



ENTREVISTA: BETO RICHIA

# paraná cooperativo

Ano 7  
Número 84  
Julho • 2012



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

## COOPERAÇÃO E ARTE

6º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas promove a confraternização e abre espaço para os artistas do cooperativismo



6º  
INTERCÂMBIO CULTURAL  
ENTRE COOPERATIVAS

**EM CADA SORRISO, EM CADA APERTO DE MÃO,  
O RESPEITO E O COMPROMISSO COM A SATISFAÇÃO  
DE NOSSOS ASSOCIADOS E CLIENTES.**

Seja nas unidades de atendimento ou nas propriedades rurais, o objetivo da C.Vale é o mesmo: Proporcionar um atendimento completo, personalizado, que garanta a satisfação de associados e clientes. Afinal, comprometimento e confiança são o que nos tornam cada vez maiores.



A marca da nossa terra

# Cooperativas constroem um mundo melhor

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



No dia 7 de julho, celebramos o Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em todo mundo sempre no primeiro sábado do mês de julho. Para comemorar a data, o Sistema Ocepar realizou mais uma edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, evento que promoveu a confraternização e a interação por meio da arte. Um grande sucesso de público, reunindo mais de 700 cooperativistas em Curitiba. Mas, neste ano, temos algo a mais para celebrar, afinal, no dia 18 de dezembro de 2009, por meio da Resolução 64/136, a Organização das Nações Unidas (ONU), declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas e sugeriu como slogan “Cooperativas constroem um mundo melhor”.

Este reconhecimento, por uma instituição como a ONU, permite ampliar o número de pessoas interessadas em saber o que são e o que fazem as cooperativas. No Paraná, estamos sentindo o interesse manifesto pela sociedade por meio de escolas que nos procuram para obter mais informações sobre o cooperativismo e pelas homenagens prestadas por parte do executivo e do legislativo. São apenas alguns exemplos que expressam muito bem a afirmação do secretário geral da ONU, Ban Ki-Moon, sobre o papel relevante que desempenham as cooperativas quando diz: “Cooperativas existem para mostrar à comunidade internacional que é possível buscar viabilidade econômica com responsabilidade social”.

Todos aqueles que fazem da cooperação um meio de vida e que veem as transformações provocadas pelo cooperativismo na viabilização dos negócios dos cooperados; na melhoria do bem-estar das pessoas; na inserção sociocultural da família; na formação e educação e, principalmente, na justiça social com forte distribuição da renda, estão contribuindo para um mundo melhor.

Nós, paranaenses, podemos comemorar o Ano Internacional das Cooperativas com muito orgulho, afinal, o cooperativismo apresentou avanços altamente expressivos nos últimos anos.

Nossas cooperativas atuam em diferentes setores da economia, como crédito, saúde, agropecuária, infraestrutura,

transporte, educação, trabalho, turismo, dentre outros, proporcionando melhores condições de vida a mais de 2,5 milhões de paranaenses que dependem das ações da cooperação em nosso Estado.

Com mais de R\$ 32 bilhões de movimentação econômica, a participação paranaense supera os 38% do total das exportações das cooperativas brasileiras, com 1,5 milhão de postos de trabalho gerados, mais de R\$ 10,4 bilhões de ativos administrados pelas cooperativas de crédito, mais de 1,8 milhão de usuários das cooperativas da saúde e com forte atuação no transporte de cargas e passageiros, na educação, infraestrutura e turismo, nossas cooperativas representam 13% do PIB do Paraná, numa demonstração da nossa importância como agentes de desenvolvimento das pessoas e do Estado.

Cooperar deveria ser um verbo conjugado no dia a dia das escolas pois, certamente, teríamos crianças e jovens mais preparados, não apenas para o cooperativismo, mas para a sociedade. Cidadãos formados pela cooperação que poderiam desempenhar suas atividades com uma visão diferente, mais humana, mais solidária e mais cooperativa.

Vamos aproveitar esta oportunidade de comemorações para cobrar das autoridades, constituídas em todos os níveis, ações mais efetivas de apoio e reconhecimento pelo importante trabalho que as cooperativas realizam, tanto no campo econômico como no social. Cada um de nós tem a responsabilidade, neste Ano Internacional, de promover ações locais e regionais para mostrar à sociedade o quão valioso é o trabalho desenvolvido pelas cooperativas nas comunidades e o quanto elas estão comprometidas com as ações comunitárias.

Sabemos que desafios existem e o principal deles é continuar ampliando a percepção da sociedade e dos governantes sobre a prática da cooperação como instrumento pleno de democracia, distribuição de renda, valorização das pessoas e viabilização dos negócios de significativa parcela da sociedade.

Vamos cooperar para fazer um mundo melhor e pessoas ainda mais felizes.

# A expressão artística em evidência

As diversas ações alusivas ao Dia Internacional e do Ano Internacional do Cooperativismo são assuntos desta edição da Revista Paraná Cooperativo. As matérias relacionadas ao tema iniciam com o 6.º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC), evento que já está na sua sexta edição e tradicionalmente acontece no primeiro sábado do mês de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo. Este ano, cerca de 700 pessoas acompanharam o evento no Pequeno Auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba.

O ITC celebra a lógica da cooperação, de agregar, integrar e crescer, e tem como característica a manifestação popular e a valorização do ser humano. Pessoas que nunca tiveram a oportunidade de mostrar seu talento em público conseguem expressar sua arte sendo donos do espetáculo. Muitas vezes trabalham em áreas operacionais e guardam para si seus talentos artísticos - é para elas que o ITC existe e abre espaço e o palco para que se expressem e se realizem.

Em 2012, o ITC ganhou um toque especial, pelo fato de ser dedicado ao Ano Internacional das Cooperativas - iniciativa que representa o reconhecimento por parte da ONU da importância do movimento para o desenvolvimento e crescimento da economia mundial.

As comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo e do Ano Internacional das Cooperativas pelo Brasil e no Paraná incluíram também sessão solene no Senado Federal, evento que contou com a presença de colaboradores da unidade nacional do Sistema OCB, além de parlamentares, ministros e outros convidados; a exposição "Cooperativas constroem um mundo melhor", na Câmara dos Deputados; a Ação Cooperativa, iniciativa conjunta dos programas Cooperjovem, do Sescop/PR, e do A União Faz a Vida, do Sicredi PR; entre outras iniciativas.

A Revista Paraná Cooperativo mostra também o empenho dos jovens cooperativistas em disseminar os valores cooperativistas por meio de uma programação que será implementada em todas as regiões paranaenses. A decisão sobre como esse trabalho será realizado nos próximos meses foi tomada durante a 21ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), que reuniu 350 jovens, de 11 cooperativas paranaenses, em Cascavel, nos dias 19 e 20 de julho. A ideia é divulgar o Ano Internacional das Cooperativas, focando o tema escolhido pela ONU para celebrar a data: Cooperativas Constroem Um Mundo Melhor.

Completam a edição matérias sobre a seca dos Estados Unidos e o reflexo disso nas cotações das commodities agrícolas; o balanço das exportações brasileiras no primeiro semestre deste ano; o andamento dos trabalhos em torno do novo Código Florestal Brasileiro; a homenagem da Fecomércio ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; entre outras matérias de interesse do cooperativismo paranaense.

Boa leitura!

06



**Entrevista: Governador do Estado, Beto Richa, fala sobre temas importantes para o cooperativismo, como infraestrutura, sanidade, pesquisa e meio ambiente**



10

**Especial: 6º ITC reúne 700 pessoas em Curitiba. Evento celebrou o Ano Internacional e o Dia Internacional do Cooperativismo**

20



**Comemoração: Várias atividades evidenciaram a passagem do Dia Internacional e Ano Internacional do Cooperativismo; programação incluiu eventos nas cooperativas e a Ação Cooperativa, iniciativa conjunta do Sescop/PR e Sicredi**

30

**Paraná puxa as exportações do cooperativismo brasileiro no primeiro semestre de 2012**

# 25



**Reconhecimento: Fecomércio homenageia cooperativismo paranaense, concedendo ao presidente do Sistema Ocepar a comenda “Ordem do Mérito do Comércio do Paraná”**



# 26

**Código Florestal: Relatório do senador Luiz Henrique é aprovado em Brasília; cooperativismo continua mobilizado para que os pleitos do setor sejam contemplados entre os destaques que serão votados em agosto**



# 28

**Mercado: Seca castiga as lavouras de milho dos Estados Unidos e mexe com os preços das commodities agrícolas na Bolsa de Chicago; estiagem é a mais forte em 56 anos**

**32** Sescoop/PR promove curso de capacitação de Conselheiros Fiscais

**34** Cooperativas Bom Jesus, Witmarsun e Primato comemoram seus aniversários

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dassenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácito Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

##### Superintendente

José Roberto Ricken

##### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Baltazar Júnior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Wacławowski  
Marcos Antonio Primão

##### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva.

**Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br

**Página na Internet:** www.ocepar.org.br

**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

## Beto Richa

Governador do Estado do Paraná

# Código Florestal será cumprido no Paraná

O novo Código Florestal será cumprido no Paraná sem contradições, garante o governador Beto Richa, que anunciou a implantação do Bioclima para 2013. O programa prevê a remuneração de agricultores que preservarem área excedente de matas nativas. "Até o início do ano que vem, o Bioclima estará devidamente organizado para começarmos o trabalho junto aos produtores. Com ele, vamos fortalecer, integrar e modernizar o monitoramento, licenciamento e fiscalização ambiental no estado", enfatiza. Em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, Richa falou ainda de infraestrutura, segurança, educação, pesquisa, extensão e sanidade agropecuária, fomento e crédito para a agroindústria, entre outros temas.

"A combinação de maior produtividade com preservação ambiental é fundamental, não há outro caminho", afirma Richa.

**Paraná Cooperativo** - Como avalia a atuação das cooperativas e sua importância para o desenvolvimento do Paraná?

**Beto Richa** - A pujança do sistema cooperativista no Paraná na economia do estado é atestada por números: quase 1,5 milhão de empregos e mais de 730 mil cooperados. Se hoje o PIB do Paraná, de cerca de US\$ 130 bilhões, equivale ao PIB somado de Uruguai, Paraguai e Bolívia, países cuja população agregada corresponde a mais que o dobro da população paranaense, devemos isso em grande parte ao dinamismo do setor cooperativista. Além da agropecuária, as cooperativas atuam também, de forma relevante, no crédito, na saúde, na habitação e nos transportes, todos os ramos fundamentais da nossa economia. Portanto, elas são imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico do Paraná.

**Paraná Cooperativo** - O BRDE tem sido um importante indutor do desenvolvimento da agroindustrialização das cooperativas paranaenses. Como o governo pretende intensificar a presença do banco no fomento das cooperativas?

**Beto Richa** - O BRDE está historicamente ligado ao desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. O início das suas atividades, na década de 1960, coincide com o surgimento e consolidação das cooperativas. Nos anos 70, os financiamentos do BRDE foram de grande importância para o fortalecimento das cooperativas surgidas especialmente nas

regiões Oeste e Sudoeste do Estado. Hoje, as cooperativas continuam a ser as grandes parceiras do BRDE e prosseguimos com o objetivo de fortalecê-las. Temos números para mostrar isto. Em nosso primeiro ano de governo, a agência paranaense do banco respondeu a 42,9% de todas as contratações feitas pelo BRDE junto a cooperativas agroindustriais, somando R\$ 287 milhões. No primeiro semestre de 2012, já foram firmados R\$ 710 milhões, 56% do resultado total do banco, em contratos de financiamento. Quase a metade, cerca de R\$ 348 milhões, foram destinados a projetos apresentados pelas cooperativas agroindustriais paranaenses. Para fomentar ainda mais o desenvolvimento das cooperativas, o BRDE dispõe de uma equipe técnica para o atendimento específico, com administradores, contadores, economistas, engenheiros e advogados. Eles estão à disposição, tanto nas agências do BRDE como para visita nas próprias unidades agroindustriais, para analisar e orientar a cooperativa em diversos aspectos: projeto, mercado, posicionamento, aspectos internos e de organização.

**Paraná Cooperativo** - O que o Estado fará para adequar a legislação estadual ao novo Código Florestal?

**Beto Richa** - O Código será cumprido, sem contradições. Até porque nos antecipamos e lançamos o Bioclima, lastreado em duas leis - a Lei de Pagamento por Serviços Ambientais e a Lei da Política de Mudanças Climáticas -, que contribuirão para este cumprimento, sem que haja diferenciação. Nosso objetivo é privilegiar a adoção de políticas públicas de proteção e de incentivo à melhoria de condições do patrimônio natural do Estado, considerado um bem indissociável das nossas estratégias de desenvolvimento social e econômico. A Lei de Pagamento por Serviços Ambientais prevê remuneração aos produtores rurais que efetivamente contribuíam para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. A outra lei instituiu a Política Estadual de Mudanças Climáticas, conjunto de medidas preventivas contra desastres ambientais e questões relativas ao meio ambiente. Há um detalhe fundamental: esta legislação só funcionará com a participação efetiva

dos agricultores. Não vejo, aliás, qualquer incompatibilidade entre produção e a preservação dos recursos naturais. A própria Ocepar será de grande valia neste processo pois é uma entidade que tem centenas de técnicos em gestão ambiental.

**Paraná Cooperativo** - Estudo feito pela OCDE/FAO aponta a necessidade de aumentar em 20% a produção de alimentos em dez anos, considerando basicamente um crescimento de demanda nos países emergentes. O trabalho enfatiza que, para o mundo ofertar mais 20% de alimentos em dez anos, o Brasil precisa ofertar o dobro, isto é, 40%. Como é possível compatibilizar essa necessidade de produzir mais alimentos com políticas de preservação ambiental?

**Beto Richa** - Só há um caminho: a tecnologia com responsabilidade, que pode representar maior produtividade nas áreas cultivadas, tomando todo o cuidado da gestão ambiental. Precisamos enfrentar as demandas e os desafios tecnológicos deste setor, sem descuidar do cuidado com o meio ambiente. Se pensarmos que em 1940 um agricultor produzia alimentos para 19 pessoas e em 2015 para 115 pessoas, entendemos que houve evolução na agricultura, inclusive na familiar. E que ela deve continuar, com absoluto controle de quaisquer danos que possa representar ao meio ambiente, pois em uma década a demanda mundial por alimentos crescerá 20%. Agora, somos 6,8 bilhões de pessoas no mundo e em pouco mais de três décadas, serão 9,3 bilhões no mundo. Como produzir alimentos para toda esta gente? A combinação de maior produtividade com preservação ambiental é fundamental, não há outro caminho.

**Paraná Cooperativo** - O novo Código Florestal institui incentivos à recuperação do meio ambiente. O Paraná se antecipou à Lei e lançou o Bioclima, que prevê a remuneração de agricultores preservacionistas. Como está a implantação desse programa e quando ele sairá do papel?

**Beto Richa** - O Bioclima incrementará ações voltadas à conservação da biodiversidade e estabelecerá procedimentos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Estamos trabalhando, com o esforço conjun-

to da Secretaria do Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) para a regulamentação dessas duas leis até novembro próximo e o cadastramento das áreas rurais. O IAP está trabalhando junto ao Ministério do Meio Ambiente para compatibilizar o cadastro ambiental rural, de responsabilidade do governo federal, com o cadastro do Sisleg



“ **Obras na malha rodoviária receberão investimentos de R\$ 1,2 bilhão do Tesouro Estadual** ”

(Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente), pelo qual somos responsáveis. Até o início de 2013, o Bioclima estará devidamente organizado para começarmos o trabalho junto aos produtores. Com ele, vamos fortalecer, integrar e modernizar o monitoramento, licenciamento e fiscalização ambiental no Paraná.

**Paraná Cooperativo** - Foram lançados os editais de estudo de viabilidade para os trechos ferroviários de Maracajú a Cascavel e o trecho da Norte/Sul que cruza o Paraná.

Porém, ainda não foi lançado o edital para o trecho de Guarapuava a Paranaguá, grande gargalo de nossa infraestrutura. O que o Estado está fazendo para agilizar a viabilidade da construção desse trecho?

**Beto Richa** - Este novo traçado é fundamental porque aumentará a competitividade da Ferroeste e atenderá o futuro Porto de Pontal do Paraná. Temos mantido contato com as autoridades federais e também lideranças de cooperativas e de outras entidades, para o acompanhamento dos estudos propostos pela Valec, para a ligação Cascavel e o Mato Grosso do Sul, do traçado da Norte - Sul em território paranaense. O acompanhamento também visa acelerar os estudos para a ligação Guarapuava - litoral. A questão da bitola (a Ferro-Norte está sendo projetada em bitola larga) está sendo analisada. Toda a malha estadual é em bitola métrica. Para reforçar a questão ferroviária, desde 2011 foram potencializados recursos no Terminal da Ferroeste em Cascavel, onde diversas empresas privadas já se instalaram. Junto com as ações para desenvolver o modal, também estudamos a adoção de um novo Plano Aeroviário visando integrar as ações no setor de transportes, ofertando melhor transporte aéreo para o deslocamento de pessoas, e carga com alto valor agregado, entre as diversas regiões estaduais.

**Paraná Cooperativo** - O TCU determinou a revisão dos contratos com as concessionárias de pedágio do Paraná. Como está o andamento dessas revisões? Os preços vão cair? Novas obras serão realizadas?

**Beto Richa** - Nós retomamos o diálogo com as concessionárias, as conversas são constantes. O clima entre poder concedente e concessionárias melhorou. Foram congeladas as ações na Justiça. Depois de dez anos, a Comissão Tripartite (usuários, governo e concessionárias) foi retomada e está programada a visita a todos os trechos do Anel de Integração, incluindo às rodovias que fazem parte. O foco do entendimento está voltado para a retomada das obras, visando aumentar a mobilidade e a segurança dos usuários. Neste ano começaram a implantação dos contornos rodoviários de Mandaguari (Norte) e de Campo Largo (Região Metropolitana de Curitiba). Estão sendo duplicados dois tre- ▶

chos críticos: Medianeira - Matelândia (BR 277 no Oeste) e Jandaia do Sul (BR 369 no Norte). Também foram construídas alças de acesso na BR 277 em direção a Praia de Leste (Litoral). O investimento total é de R\$ 250 milhões.

**Paraná Cooperativo** - Outro gargalo para escoamento da produção no estado é a qualidade das estradas rurais. Em tempos de chuva os produtores têm dificuldade de transportar sua produção até a cooperativa. Qual é o projeto do governo para este setor?

**Beto Richa** - Atendemos diretamente as comunidades por meio de convênios com as prefeituras para a pavimentação com pedras irregulares e no fornecimento de vigas para pequenas pontes. Nos preocupamos com as comunidades do interior para facilitar o escoamento da produção e também para a circulação de pessoas, especialmente o transporte escolar. Estão sendo ultimados os trabalhos das Patrulhas Rodoviárias em todo o interior do estado. O Programa Estadual de Recuperação de Rodovias, orçado em R\$ 841 milhões, está em execução para as rodovias pavimentadas, com três frentes de trabalho: restauração do pavimento, conservação, manutenção e limpeza. Esses programas são reforçados com investimentos na segurança. Está em fase final o procedimento licitatório para a duplicação de trechos metropolitanos da PR 445 e PR 323. Estas obras, somadas as demais, totalizarão um investimento do tesouro estadual de R\$ 1,2 bilhão na malha rodoviária.

**Paraná Cooperativo** - O trabalho de dragagem do Canal da Galheta, Porto de Paranaguá, começou neste mês. Que outras melhorias serão realizadas para a modernização do Porto? Estão previstos algum investimento para a questão do embarque e desembarque de produtos mesmo em dias de chuva?

**Beto Richa** - O melhor aproveitamento do Corredor de Exportação de Paranaguá, com um investimento de R\$ 76 milhões e que ampliará em 33% o escoamento de grãos e aumentará a capacidade de armazenagem, é uma das nossas grandes metas para atender com eficiência e rapidez a movimentação da produção agrícola. A ação vai complementar a dragagem em andamento. Em outros terminais foram projetadas melhorias para produtos industrializados (automobilísticos e outros) e também para o setor de combustíveis. Tudo visando a maior eficiência de embarque. O porto de Antonina também recebe

atenções para ser uma opção logística para as empresas que atuarão no pré-sal. Os acessos aos terminais portuários recebem atenções para disciplinar a chegada a Paranaguá. Está em estudo a implantação da BR 101 no Paraná. A rodovia só não existe no estado e faria uma ligação entre a BR 116 e Garuva, divisa com Santa Catarina. Além de atender o porto de Antonina, a nova rodovia desviaria o tráfego pesado da Região Metropolitana de Curitiba.

**Paraná Cooperativo** - Qual a importância da criação da Adapar para o Paraná?

**Beto Richa** - Em 2011, finalizamos o projeto da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), tendo como atribuição central a saúde animal e a sanidade vegetal,

“ A Lei de Incentivo ao Cooperativismo foi reescrita para restabelecer seus objetivos iniciais e será enviada à Assembleia Legislativa ”

assegurando que a nossa produção agropecuária passe ao largo de quaisquer barreiras sanitárias nos mais exigentes mercados globais. Hoje, ela é uma realidade. Sua criação foi o primeiro passo na direção de um novo sistema estadual de defesa sanitária, mais abrangente e profissionalizado, capaz de contribuir com a conquista de novos mercados para os nossos produtos.

**Paraná Cooperativo** - Numa parceria de cooperativas com prefeituras municipais, por meio dos Programas Cooperjovem, do SESCOOP, e A União faz a Vida, do Sicedi, milhares de alunos do ensino fundamental aprendem sobre o cooperativismo. Qual a possibilidade desse projeto ser estendido para toda a rede estadual de ensino?

**Beto Richa** - Essas parcerias são elogiáveis. É possível que esses projetos sejam estendidos para toda a rede estadual. Está sendo efetuada a interação com as cooperativas, para melhor detalhamento do projeto, necessidade ou não de aperfeiçoamento e sua possível inserção na grade escolar. Acho possível e desejável.

**Paraná Cooperativo** - Segundo pesquisas, segurança pública é uma das principais preocupações da população paranaense. Não é diferente no campo, onde os assaltos a propriedades rurais se tornaram rotineiros. O que o Estado está fazendo para coibir a violência, em específico nas áreas rurais e nas regiões próximas à fronteira?

**Beto Richa** - Estamos preocupados com o índice de criminalidade não só nas cidades, mas também na área rural. Vamos fortalecer e intensificar urgentemente a presença das forças de segurança na área rural, com investimento no efetivo humano e em viaturas. O Paraná Seguro prevê a redução da criminalidade no campo, inclusive como forma de garantir nossa produção, que é importante para o estado e para o país. Vamos investir em um programa específico. Temos no Paraná 139 municípios na faixa de fronteira Oeste e 19 municípios na linha de fronteira. Toda esta faixa sofre o impacto da violência da droga, do tráfico, das armas, do contrabando etc. Mas realizamos ações concretas contra o crime: no dia 25 de julho, em Marechal Cândido Rondon, inauguramos o 24º Batalhão de Fronteira da Polícia Militar, um projeto de 14 anos. Vai operar inicialmente com cem policiais militares, mas até o final da gestão quintuplicaremos este número. Teremos companhias também em Guaira e em Santo Antônio do Sudoeste. O BPFron será um "Bope" da fronteira, com treinamento específico para ações na região, que é estratégica pela vizinhança com o Paraguai e a Argentina. Vamos fortalecer o comando da PM em Cascavel. Além disso, criamos o Gabinete de Gestão Integrada em Foz, envolvendo todos os órgãos de segurança pública, assim como implantamos o Grupamento Aéreo (Graer). É um projeto regionalizado de combate à criminalidade.

**Paraná Cooperativo** - Foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná a Lei de Incentivo do Cooperativismo, alguns artigos tiveram que ser vetados, prejudicando a essência da lei. Como estão as tratativas para que o executivo apresente um projeto de lei complementar ainda neste ano?

**Beto Richa** - A lei foi vetada parcialmente porque continha conflitos de competência e vícios de origem. Pouco tinha em relação à filosofia e importância do cooperativismo. Conforme o compromisso assumido, nova mensagem será enviada à Assembleia, visando restabelecer os objetivos iniciais da lei, superando os vícios de iniciativa e conflitos de competência. Por exemplo: a lei

continha iniciativas que só a União poderia propor, outras que só o Executivo poderia propor. A lei foi reescrita e já está tramitando na Casa Civil para ser enviada à Assembleia, assim que os deputados retornarem do recesso. O novo texto restabelece o objetivo inicial, conforme diálogo com a Ocepar, Unicafe e todo o cooperativismo.

**Paraná Cooperativo** - Neste ano o Iapar completou 40 anos de existência. Quais são as políticas de incentivo a pesquisa agropecuária no Paraná e retenção de pesquisadores dentro do sistema?

**Beto Richa** - Uma das prioridades de nosso Plano de Governo é a inovação com sustentabilidade. A agropecuária é um dos setores mais importantes da economia paranaense, responsável por cerca de 25% da produção brasileira de alimentos. A base desse vigor tem sido a contínua incorporação de tecnologias adequadas às nossas condições de clima e de solos. Por isso, incrementar a capacidade de gerar e disseminar inovações para ampliar a produtividade e rentabilidade do setor, sem perder de vista a sustentabilidade social e ambiental, é uma questão fundamental. Entendo que o custo financeiro da pesquisa agrícola é menos importante que sua importância estratégica. Mais caro é o Paraná não dispor de uma leitura própria das oportunidades, desafios e necessidades tecnológicas de um setor que hoje opera em escala mundial e, em nosso Estado, precisa profissionalizar a agricultura familiar e eliminar a pobreza rural, tudo isso sem descuidar do cuidado com o meio ambiente. Por isso, buscamos assegurar os recursos necessários para o bom andamento da atividade e contamos com a enorme capacidade de captação que tem o Iapar junto às agências financiadoras de ciência e tecnologia do Brasil e do exterior. Viabilizamos a contratação de 170 servidores para o órgão e trabalhamos em um plano quinquenal de recomposição do quadro. Ao seu final, preencheremos outras 450 vagas que estão a descoberto. Também trabalhamos ajustes no plano de carreiras, a implantação do plano de avaliação de desempenho por competências. Buscamos manter a pesquisa agropecuária paranaense na vanguarda, capaz de dar respostas às exigências da agricultura neste século e por isso o Iapar

instala sua pós-graduação em agricultura conservacionista e inicia os trabalhos de constituição da Rede de Pesquisa e Inovação para a Agropecuária no Paraná.

**Paraná Cooperativo** - As cooperativas paranaenses atuam no desenvolvimento da pesquisa, principalmente pela Coodetec, Fundação ABC e Fundação Agrária? Que tipo de contribuições elas podem dar para o desenvolvimento do setor?



**“ Estamos preocupados com o índice de criminalidade também na área rural. Vamos intensificar a presença das forças de segurança, com investimento em efetivo humano e viaturas ”**

**Beto Richa** - O Paraná se orgulha de seu sistema cooperativista, um dos mais dinâmicos do mundo. O investimento que o setor faz no desenvolvimento de cultivares e na experimentação para validação de estudos em condições locais é fundamental. As cooperativas complementam, de forma im-

prescindível, o trabalho realizado pelo Iapar e pela Embrapa. É preciso lembrar também cooperativas como a Cocamar, Coamo e Copavel, entre outras, que mantêm campos experimentais, mobilizam produtores e, juntamente com a Emater, prestam enorme serviço levando novas ideias e tecnologias aos produtores do Paraná.

**Paraná Cooperativo** - Ao longo dos anos o trabalho de extensão rural no Brasil foi colocado em segundo plano, inclusive com um desmonte da estrutura das Emater em todo o País. Recentemente o governo federal anunciou a Portaria nº 642, criando Grupo de Trabalho que vai propor a estrutura de um novo sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil. Qual será a participação do Paraná neste grupo e como o governo do estado vê o trabalho da extensão rural?

**Beto Richa** - O Instituto Emater do Paraná não participa diretamente do grupo de trabalho criado pela portaria 642. Mas participa indiretamente por meio da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural, que o representa. Independente do governo federal, que em boa hora está vendo a importância do trabalho de assistência técnica e extensão rural para avançar o desenvolvimento da agropecuária no País, nosso governo se antecipou e vem tomando providências para fortalecer esse setor no Estado. Temos consciência da importância desse trabalho porque vemos na presença do extensionista a presença do governo do Estado no meio rural. O governo do Estado está empenhado em compor plenamente o quadro da Emater com 1,6 mil profissionais. Nossa autorização para contratação de 520 novos extensionistas que vão recompor as equipes técnicas de trabalho para atender com mais eficiência as demandas dos produtores e suas entidades de classe como Faep, Fetaep, FetrafSul, Ocepar, entre outras, já está tramitando. Desde o início do nosso governo, estamos assumindo gradativamente o custeio operacional do Emater que está sob responsabilidade dos municípios. A partir de 2013, os municípios paranaenses estarão desonerados da contribuição financeira relativa ao Termo de Cooperação Técnica entre eles e o Emater, garantindo a presença dos extensionistas em todo o Estado.



# Arte cooperativista

Unimed Paranavaí

Fotos: Gabriel Rosa e Suellen Lima

**Intercâmbio Cultural entre Cooperativas incentiva a expressão artística, a interação e a confraternização de cooperados, colaboradores e familiares**



Cerca de 700 pessoas acompanharam as 33 apresentações do 6º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC), no dia 07 de julho, no Pequeno Auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba. O evento de confraternização comemorou duas datas importantes para o sistema cooperativista: o Ano Internacional das Cooperativas e o Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado anualmente sempre no primeiro sábado do mês de julho. Os artistas - cooperados, colaboradores e familiares integrantes de 25 cooperativas do Paraná - demonstraram seus talentos para uma plateia pronta a interagir e aplaudir as apresentações de música, teatro, dança e poesia. Nesta edição, mais de mil acessos foram registrados no Portal do Sistema Ocepar (<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/>), que transmitiu o evento ao vivo. A plateia virtual, de 14 estados brasileiros, acompanhou online às apresentações dos artistas do cooperativismo.

**Reconhecimento** - O 6º ITC foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que lembrou da importância do reconhecimento da ONU (Organização das Nações Unidas), ao declarar 2012 o Ano Internacional das Cooperativas. “Quando uma entidade

como a ONU afirma que as cooperativas constroem um mundo melhor, é um posicionamento muito significativo para todos que fazemos parte desse sistema magnífico chamado cooperativismo”, disse. O dirigente ressaltou que, atualmente, 2,5 milhões de paranaenses dependem direta ou indiretamente das cooperativas, que participam do processo de desenvolvimento econômico e social do estado. “Mas é principalmente no desenvolvimento das pessoas que se concentra o trabalho das cooperativas. E o ITC é um exemplo, ao promover uma bela confraternização e dar espaço aos talentos do cooperativismo, que são muitos. Todos nós temos uma missão dentro do cooperativismo, de fazer com que as pessoas cresçam, se desenvolvam e possam ser mais felizes”, afirmou.

**Obra coletiva** - Koslovski agradeceu a presença do público e reiterou a importância da participação dos cooperados, colaboradores e familiares na construção do cooperativismo. “O que buscamos é a cooperação e a solidariedade. Nosso ob-

jetivo é, por meio de uma ação concreta, viabilizar atividades importantes para os seres humanos. E cada pessoa tem um papel importante a desenvolver. Estamos trabalhando numa obra coletiva chamada cooperativismo”, concluiu. Também acompanharam o evento o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop/PR, Gerson Lauermmann. O trabalho de organização do evento foi realizado pela equipe de colaboradores do Sescop/PR.

João Paulo Koslovski





Estudantes da Cefi: show de capoeira

# Valorização do ser humano

Valorizar e incentivar a arte como forma de expressão e cultura, promover a interação, divulgar os trabalhos dos artistas e proporcionar momentos de entretenimento e lazer à comunidade cooperativista. Com este objetivo, o Sistema Ocepar promove anualmente o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC). O evento é tradicionalmente realizado no primeiro sábado do mês de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo.

De acordo com dados do Sescop/PR, em seis anos, mais de 2.600 pessoas acompanharam as apresentações do ITC.

A finalidade do ITC não é estimular a competição e sim a participação. "A competição exclui, enquanto o cooperativismo agrega as pessoas. O ITC celebra a lógica da coopera-

ção, de agregar, integrar e crescer. O cooperativismo é a nossa causa e o nosso movimento", diz o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Para o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, a cada ano o ITC se consolida com um dos principais eventos de promoção social do sistema cooperativista do Paraná. "O Intercâmbio Cultural tem como característica a manifestação popular e a valorização do ser humano. Pessoas que nunca tiveram a oportunidade de mostrar seu talento em público conseguem expressar sua arte sendo donos do espetáculo. Muitas vezes trabalham em áreas operacionais e guardam para si seus talentos artísticos - é para elas que o ITC existe e abre espaço e o palco para que se expressem e se realizem", afirma.

**Transmissão ao vivo** – Para que um número maior de pessoas tenha a oportunidade de acompanhar o evento, desde 2010 o ITC é transmitido ao vivo pela internet. O objetivo é divulgar o evento, já que a internet não tem fronteiras e permite que familiares, amigos, e todos aqueles que não podem estar presentes, possam prestigiar as apresentações.

**O início** - "A ideia de realizar o evento surgiu de um grupo de estudos, formado por agentes de desenvolvimento humano do Sescop/PR, e teve por objetivo suprir a carência de ações conjuntas de integração entre colaboradores das cooperativas", explica o coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Humberto César Bridi. A partir do terceiro ITC, a data do evento passou a coincidir com o Dia Internacional do Cooperativismo.

Representantes das cooperativas participantes receberam troféu





Almoço de confraternização

# Evento amplia público e participantes

Na primeira edição do ITC, em 2007, cerca de 80 pessoas acompanharam as apresentações de colaboradores e cooperados de seis cooperativas do Paraná. A animação verificada no primeiro Intercâmbio Cultural demonstrava que o evento poderia ser ampliado como um instrumento de confraternização e interação entre os cooperativistas. “A cada ano o interesse aumenta e mais pessoas querem participar.

É a arte promovendo o encontro e a difusão dos princípios do cooperativismo”, diz o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche. “O ITC é uma oportunidade para as pessoas que fazem o cooperativismo expressarem sua arte e talento. Há um constante clima de incentivo e apoio na plateia e o evento nos surpreende a cada edição com excelentes apresentações”, acrescenta o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.

Para acomodar o crescente interesse dos cooperativistas, as apresentações do ITC foram acontecendo em espaços cada vez maiores. A edição 2012 foi realizada no Pequeno Auditório da Escola de Negócios da Universidade Positivo, em Curitiba, que recebeu 700 cooperativistas, público recorde para o evento. Também aumentou o número de atrações, com 33 apresentações nesse ano. “Tivemos que reorganizar o evento delimitando o tempo e o número de atrações por cooperativa”, explica Boesche. “Muitas cooperativas passaram a realizar festivais eliminatórios,

nos quais os vencedores ganham a oportunidade de se apresentar no ITC”, relata.

**Sescop/PR** – Viabilizado pelo Sescop/PR, que mobiliza equipe de 15 colaboradores para a organização e coordenação do evento, o ITC é construído com trabalho e dedicação. Logo cedo, os ônibus com cooperativistas de todo o Paraná começam a chegar e são recepcionados pelos profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Nos camarins, artistas apreensivos, mas evidentemente orientados e informados pela equipe do Sescop/PR. Usando camisetas amarelas, os profissionais do Sistema eram facilmente identificados pelo público e artistas. Munidos de rádios de comunicação, a equipe do Sescop manteve-se atenta até o fim do evento e a partida dos participantes para suas regiões. “Um dia de trabalho, mas também de comemoração pelo Dia Internacional do Cooperativismo. Perceber o sucesso do ITC é algo gratificante e que nos motiva a aperfeiçoar a edição 2013 do evento”, conclui Ricken.

## Cooperativas participantes do 6º ITC

- Agrária, de Entre Rios, Guarapuava
- Batavo, Carambei
- Camisc, de Mariópolis
- Castrolanda, de Castro
- Coasul, de São João
- Cocamar, de Maringá
- Cocari, de Mandaguari
- Cefi, de Foz do Iguaçu
- Coodetec, de Cascavel
- Coopagricola, de Ponta Grossa
- Coopavel, de Cascavel
- Coopermundi, de Dois Vizinhos
- Copagra, de Nova Londrina
- Copagril, de Marechal Cândido Rondon
- Sicoob Aliança, de Apucarana
- Sicoob Oeste, de Toledo
- Sicredi Cataratas, de Medianeira
- Sicredi São Cristovão, de Mariópolis
- Sicredi Vale do Piquiri, de Palotina
- Unimed Cascavel
- Unimed Apucarana
- Unimed Curitiba
- Unimed Paranaguá
- Unimed Paranavaí
- Unimed Ponta Grossa



Equipe do Sescop/PR



Totem informativo

# História e evolução:



**2007**  
1.º ITC – Cocamar - Maringá  
83 participantes | espectadores  
06 cooperativas | atrações



**2008**  
2.º ITC – CIETEP Pequeno Auditório - Curitiba  
247 participantes | espectadores  
12 cooperativas | atrações



**2009**  
3.º ITC – CIETEP Grande Auditório - Curitiba  
356 participantes | espectadores  
16 cooperativas | atrações



**2010**  
4.º ITC – CIETEP Grande Auditório - Curitiba  
429 participantes | espectadores  
16 cooperativas | atrações



**2011**  
5.º ITC - CIETEP Grande Auditório - Curitiba  
654 participantes | espectadores  
39 atrações  
24 cooperativas



**2012**  
6.º ITC - Auditório Universidade Positivo  
700 participantes | espectadores  
33 atrações  
25 cooperativas



# Música para todos os gostos

Em seis edições do ITC, mais de 60 atrações musicais foram apresentadas ao público cooperativista. Música caipira, nativista, samba, bossa nova, pop, rock, sertanejo, entre outros gêneros, interpretados por cantores e instrumentistas de todas as idades e regiões do Paraná. Talentos que animaram e, muitas vezes, emocionaram a plateia. Não foi diferente no 6º ITC, no qual as atrações musicais predominaram, com 19 apresentações. Para alguns cooperativistas, o palco do ITC é uma estreia no universo dos espetáculos artísticos. Embora o objetivo do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas seja a interação e a confraternização, se apresentar para um público

**Mariana Lara,**  
Colaboradora da Coodetec



de 700 pessoas pode ser um incentivo ao início de uma carreira musical. “Estava bem nervosa e apreensiva. Nunca havia me apresentado num evento como o ITC. As pessoas opinam que eu deveria investir na carreira artística, já meu pai diz para eu estudar. Vou me formar em agronomia e depois vou aprender a tocar viola caipira”, explicou Mariana Lara, 21 anos, estagiária do setor de fitopatologia da Coodetec, de Cascavel, Oeste do Paraná. “Minha mãe canta, chegou a fazer parte de coral. O violão dela estava parado, fiz um curso básico de um mês e comecei a tocar e a cantar em churrascos para amigos. Fiz inscrição no festival de talentos da cooperativa e venci, e como prêmio pude me apresentar no ITC”, contou. Mariana escolheu a música *Disparada*, composição de Geraldo Vandré e Theo de Barros. “Tenho familiares que são agricultores, não gosto de fugir das origens e *Disparada* trata de uma realidade do campo que vivemos no nosso dia a dia”, disse.

**Coral** - O amor pela música costuma ser compartilhado por amigos e familiares, e muitas vezes aproxima pessoas e cria novos círculos de amizade. O Coral Sicoob Vozes, que integra colaboradores e cooperados do Sicoob Oeste, com sede em Toledo, Oeste do Paraná, tem sua atuação marcada pela união de pessoas em torno de um objetivo. Formado



**Leandra e Elizete, do Coral Sicoob Vozes: força da cooperação**

há cinco meses reúne pessoas que, em sua maioria, não haviam tido nenhuma experiência com o canto. “A proposta é promover a socialização e a amizade por meio da expressão da arte, do prazer de fazer música em conjunto”, explicou a professora Rosângela Clivati, regente do Coral. Subir ao palco do ITC foi apenas a terceira apresentação do grupo. “Mesmo com a pouca experiência, os resultados são muito positivos, pois os cantores se dedicam, são comprometidos e estudam”, ressaltou.

**Dividir e aprender** – Cooperada do Sicoob Oeste, Elizete Dellacosta sempre gostou de música, mas se apresentar num coral era algo que nunca sequer havia imaginado. Tudo mudou quando, em visita à cooperativa, conversava com a gerente de negócios Leandra Luzia dos Santos. “Ela (Leandra) disse que teria ensaio do coral à noite. Fiquei curiosa e perguntei se poderia participar. A partir de então passei a vivenciar uma experiência que tem sido muito importante para mim. Fazer parte de um coral é algo que me traz um grande bem estar. Fiz novos amigos e muitos são os ganhos que a integração e a música nos trazem. Quero continuar em evolução”, enfatizou Elizete.

Para a gerente Leandra, o Coral é construído por meio de um trabalho em conjunto. “Não tem a melhor ou a pior voz. Dependemos de todos, sopranos, contraltos, baixos, tenores, sem a união de talentos o coral não acontece. É um exemplo da força da cooperação”, concluiu.

# Cooperativistas no ritmo da dança

A dança está cada vez mais presente no ITC. Na sexta edição, dez apresentações envolveram o público com ritmo, irreverência, sensualidade e diversão. A expressão corporal comunica sem palavras, por gestos, ginga, elasticidade e coordenação. E no ITC, ninguém precisa ser bailarino para arriscar seus primeiros passos. É o caso do analista de sistemas da Unimed Paranaíba, Igor Rafael Del Grossi, que nunca se considerou um bom dançarino. “Recebi o convite para participar do grupo de colaboradores que se apresentaria no evento do Sescop/PR. No começo estava com algumas dúvidas, mas hoje penso que teria me arrependido se tivesse recusado o convite”, relatou. Os funcionários da cooperativa de saúde fizeram bonito no 6º ITC. Apresentando uma coreografia de dança dos anos 50, “Naquele tempo” foi apontado pelo público como um dos espetáculos preferidos do evento. A brilhantina, a saia rodada, e as jaquetas de couro compuseram o retrato de uma época em que surgia um ritmo que conquistaria os jovens do mundo todo: o rock’n’roll. “Durante um mês ensaiamos muito. Na semana que antecedeu o ITC, fizemos ensaios diários depois do expediente no trabalho”, explicou Del Grossi. “Valeu muito ter se apresentado para uma plateia de cooperativistas. Mas o mais importante foi a interação com os colegas da cooperativa, pois muitos atuam em setores diferentes e por isso tínhamos pouco contato. É muito gratificante e já estamos pensando na apresentação que faremos no 7º ITC”, revelou.

A gestora de mercado da Unimed Paranaíba, Diane Vieira, lembrou que depois da apresentação no evento de 2011, os artistas voltaram empolgados, o que fez com que crescesse o número de colaboradores interessados em participar. “Decidimos preparar um espetáculo de dança para que 20 colaboradores pudessem fazer parte do evento. A escolha mostrou-se adequada, pois a dança nos conecta a outras

épocas e momentos da vida. Há muita sintonia no grupo e uma relação de amizade e respeito entre todos. Quem aprendia a coreografia repassava aos demais, num trabalho de cooperação”, explicou. Quem também apostou no rock dos anos 50 e 60 foi o Sicoob Aliança, que fez uma homenagem aos tempos da brilhantina com uma coreografia descontraída que fez a plateia dançar.

**Sensualidade** - Já a Unimed Curitiba levou sensualidade ao palco do ITC, com a apresentação da dança do ventre. Também com coreografia sensual, o tango argentino foi apresentado por dois casais de colaboradores da Coopavel. As colaboradoras da Coodetec apresentaram a coreografia “Ladies Dance”, apostando no charme e poder de sedução da mulher.

**Estilos variados** - O break dance foi o ritmo da aplaudida apresentação da Unimed Paranaíba, com o grupo de colaboradores Freedom at crew. Por sua vez, a Coasul optou por uma das mais tradicionais coreografias no Brasil: a quadrilha, dança apresentada nos festejos de São João. A Unimed Ponta Grossa apresentou a “Dança Coordenativa”, do projeto “Vida Saudável”, que é aberto à comunidade do município.

A Coopagrícola apresentou, por meio do grupo Criança Viva, danças típicas brasileiras, como o forró, e também uma coreografia inspirada na ginástica rítmica. O grupo é parte do projeto de contra turno escolar do município de Ipiranga, no Centro-Sul do Paraná, e as crianças participam do Programa Cooperjovem, do Sescop/PR.

**Capoeira** - Muito mais do que uma dança, a capoeira é a expressão da cultura negra no Brasil. Com o intuito de utilizá-la para o aprimoramento psicomotor e desenvolver a igualdade e a socialização, o Projeto Capoeira Pedagógica da Cefi, em parceria com o Grupo Muzenza, conquistou a plateia com o gingado e agilidade dos capoeiristas.





Tiago Trento (à esq.) da Copagrill: pensar no coletivo

Rosane Bortuluzzi, da Coasul: cooperação começa em casa



# Teatro, reflexão e conscientização

O teatro foi a escolha de quatro cooperativas para o 6º ITC. Coasul, Copagrill, Cefi e Coopermundi apresentaram peças que fizeram rir, emocionaram e provocaram o público a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos e as escolhas que fazemos. As consequências da desunião foram o tema da peça “A cooperação começa em casa”, encenada pelo grupo feminino da Coasul. Um pai de família, “o alemão”, resolve preparar um frango ouvindo as orientações de um programa de rádio que ensina a cozinhar. Os problemas começam quando seus filhos, sem avisá-lo, trocam a estação de rádio para um programa de ginástica. “A intenção é mostrar que a cooperação deve começar dentro de casa. E, para isso, a comunicação e o diálogo são fundamentais”, explicou Rosane Aparecida Bortuluzzi Venturin, cooperada que fez o papel do “alemão”. As artistas da Coasul são cooperadas e familiares de cooperados dos municípios de Itapejara D’Oeste, Francisco Beltrão e Renascença. “Escolhemos o teatro para alertar sobre a importância da cooperação na família e no dia a dia. Nosso grupo feminino se reúne há três anos e existe muita amizade e solidariedade entre as participantes”, afirmou.

As escolhas que fazemos na vida foram o tema da peça “Zé, Jão e o gênio do garraão”, encenada pelo Clube de Jovens Cooperativistas Verdes Campos, da Copagrill. Zé e Jão são agricultores que encontram um gênio e podem então fazer seus pedidos. Mas a dúvida os angustia, o

que pedir ao gênio: pensar em si próprio, dinheiro, fama, ou ser solidário e buscar realizar o sonho de um mundo melhor, com oportunidades para todos, justiça e ética. “Todos podemos fazer escolhas, tanto corretas quanto erradas, que podem ou não beneficiar as pessoas. Buscamos levar uma mensagem de cooperação e ação ativa para a comunidade, contra o egoísmo e a futilidade”, explicou Tiago Trento, cooperado da Copagrill e integrante do Verdes Campos. “É preciso pensar mais no coletivo. E o cooperativismo nos incentiva a construir nosso caminho por meio da união de forças”, disse. Segundo Trento, o clube de jovens a que pertence tem mais de 30 anos. “Muitos dos participantes de hoje são filhos dos cooperados que começaram e criaram o Verdes Campos. Atualmente somos em 30 jovens e todos colaboram e se dedicam aos ensaios”, ressaltou.

**Talentos** – As crianças estudantes das cooperativas-escola Coopermundi e Cefi deram um show de talento nas apre-

sentações do 6º ITC. Os grupos de teatro das cooperativas a cada ano impressionam o público com a qualidade e profundidade dos temas das peças. Nessa edição, a Coopermundi encenou “A última flor”, uma fábula que retrata o caos da humanidade logo após a 10ª Guerra Mundial. Depois da destruição completa da Terra, a vida renasce a partir de uma única flor que sobrevive à fúria dos homens. A peça procura mostrar como, num ciclo vicioso, o homem constrói e destrói na mesma velocidade e com a mesma paixão.

As crianças da Cefi encenaram “Flicts”, que narra a história de uma cor deslocada da palheta de cores do nosso imaginário. Flicts não está na caixa de lápis de cor, não está nas bandeiras dos países e não está no arco-íris. É uma cor rara, frágil e triste, que procura em vão por um amigo. No Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, o teatro é a arte que estimula a reflexão e a conscientização.

Estudantes da Coopermundi encenaram a “Última Flor”



# Imagens do 6º ITC

Fotos: Gabriel Rosa



Colaboradores da Unimed Cascavel: dançar facilita o caminho da superação



Grupo Criança Viva, da Coopagrícola, apresentou dança baseada na ginástica rítmica



Peça Flicts, encenada por alunos da Cefi (Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu), narra a história de uma cor que não está no arco-iris



Grupo de dança coordenativa da Unimed Ponta Grossa faz parte do projeto "Vida Saudável", aberto à comunidade



Colaboradores da Agrária usaram a irreverência para alertar sobre a importância da segurança no trabalho



Cover de Silvio Santos interagiu e animou público e artistas



Unimed Curitiba levou a sensualidade da dança do ventre para o palco do ITC



Colaboradores da Coopavel apresentaram a beleza e emoção do tango



Grupo Encantos da Bossa Nova, da Unimed Apucarana, no doce balanço da música brasileira



Colaboradores da Copagra cantam e dançam a Tarantella



O Sicoob Aliança apresentou a leveza e a alegria da dança dos anos 50 e 60



A banda Base, da Unimed Paranaguá, fez uma homenagem ao cantor e compositor Tim Maia

# Cooperação Premiada Sicredi

ACELERE RUMO A GRANDES PRÊMIOS.



1

CAMINHONETE  
L200

+

6

CARROS



10

MOTOS

## Use produtos ou serviços Sicredi e concorra.

Investimentos • Cartões • Seguros • Cobrança • Previdência  
Débito em Conta • Consórcios • Crédito Geral • Novos Associados

Consulte o regulamento em [cooperacaopremiadasicredi.com.br](http://cooperacaopremiadasicredi.com.br)



GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER

Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: A disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF/Nº 06/0027/2012. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte regulamento completo da promoção nas unidades de atendimento das cooperativas de crédito ou acesse [cooperacaopremiadasicredi.com.br](http://cooperacaopremiadasicredi.com.br). Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Consulte condições de contratação dos produtos participantes em uma de nossas unidades de atendimento ou acesse [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br). Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



# Eventos especiais

Sessão solene no Senado Federal



Exposição na Câmara dos Deputados

## Várias atividades marcaram a passagem do Dia Internacional do Cooperativismo, cuja celebração foi intensificada pelo fato da ONU ter dedicado 2012 ao setor

As comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo e do Ano Internacional das Cooperativas se somaram nos eventos realizados em todo o País e no Estado. Em Brasília, uma sessão solene aconteceu no dia 06 de julho, em cerimônia que lotou o plenário do Senado Federal. O evento contou com a presença de colaboradores da unidade nacional do Sistema OCB, além de parlamentares, ministros e outros convidados. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente José Roberto Ricken.

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ressaltou em pronunciamento o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) – que declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas – uma prova da significativa importância que o movimento cooperativista tem para o desenvolvimento da economia mundial. “Em meio a um momento delicado, as cooperativas mostraram à população o seu poder mitigador dos efeitos nocivos da crise que assolou as maiores potências mundiais. O crescimento experimentado pelo setor no período entre o final do ano de 2008 e o início de 2009, contrapondo todas as tendências da economia global, demonstrou a confiança da sociedade no nosso sistema”, pontuou Freitas.

O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, destacou o reconhecimento do governo brasileiro à contribuição do cooperativismo para a redução da pobreza, com a geração de trabalho e renda. “Por isso, lançamos um selo comemorativo ao Ano Internacional das Cooperativas durante a Rio+20. E lá, esse papel desempenhado pelo segmento também foi reconhecido pelos líderes mundiais, no documento oficial da conferência”, disse.

O senador Sérgio Souza também enalteceu o trabalho desenvolvido pelo cooperativismo e apresentou estatísticas sobre a participação do setor na economia paranaense, que atinge 13% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado e 55% do PIB do setor agropecuário.

**Exposição** – No dia 04 de julho, a OCB lançou a exposição “Cooperativas constroem um mundo melhor”, alusiva ao Ano Internacional das Cooperativas. Localizada no espaço Mário Covas, da Câmara dos Deputados, a mostra tem o objetivo de celebrar o reconhecimento por parte da ONU da importância do movimento para o desenvolvimento e crescimento da economia mundial.

No local, foram disponibilizados aos visitantes totens eletrônicos onde é possível acessar um vasto conteúdo sobre cooperativismo, vídeos institucionais, além de um Quiz: um jogo de perguntas e

respostas com o objetivo de analisar o conhecimento de todos sobre o movimento.

**Placa comemorativa** – O diretor presidente da Emater, Rubens Niederheitmann, entregou ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, uma placa alusiva ao Ano Internacional das Cooperativas, no dia 9 de julho, na reunião da diretoria. “Emater e Ocepar são entidades muito próximas e que cultivam uma parceria de longa data. Então, não poderíamos deixar de prestar a nossa homenagem. É uma pequena lembrança, mas que simboliza o importante trabalho das cooperativas no Paraná”, disse Niederheitmann.

**Cooperativas** – As cooperativas paranaenses comemoraram o Dia e o Ano Internacional com uma programação variada. A C.Vale promoveu o 6º Seminário do Jovem Cooperativista, no dia 30 de junho, com 350 participantes. A Coamo elaborou uma programação especial durante uma semana em seu programa de rádio, veiculado em 23 emissoras do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A Copagrill celebrou a data com os colaboradores. O Sicoob Noroeste do Paraná recepcionou os cooperados com um café da manhã no dia 06 de julho. Já a Unimed Noroeste do Paraná reuniu cooperados e familiares no dia 08 de julho para um almoço de confraternização.

# Exercitando a cooperação

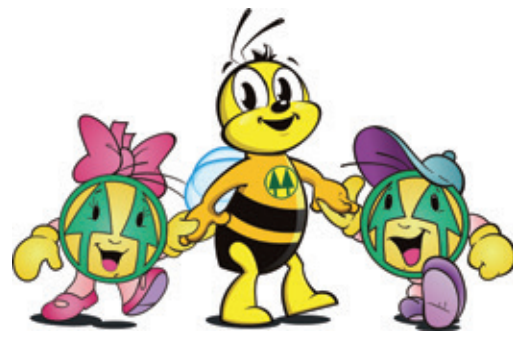


Foto: Assessoria Integrada



Integrada: Alunos da Escola Alfa se mobilizam para ajudar um paratleta londrinense

Uma iniciativa memorável. Um grupo de crianças de Londrina, no Norte do Paraná, decidiu ajudar o paratleta Jefferson da Silva Amaro para que ele pudesse ir às Paraolimpíadas 2012, jogos que acontecem de 29 de agosto a 9 de setembro, em Londres (Inglaterra). A ideia era vender brigadeiros, feitos pelas próprias crianças, e usar o dinheiro para comprar um moderno uniforme de natação, feito com a mesma tecnologia dos usados por competidores de outros países, dando ao atleta londrinense condições de igualdade para competir. Infelizmente, por apenas duas colocações, Jefferson não obteve a classificação necessária para participar dos jogos, mas isso não tirou o brilho do que as crianças fizeram, já que a iniciativa delas mostra que a cooperação e a solidariedade podem ser praticadas em todas as idades e, às vezes, nascem de atitudes simples, como a venda de doces.

A história dos estudantes de Londrina foi mais um caso de sucesso da Ação Cooperativa, iniciativa conjunta dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, desenvolvidos, respectivamente, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e pelo Sistema de Cooperativas de Crédito Sicredi. A Ação foi realizada nos meses de junho

e julho, em 55 municípios do Paraná, e teve por finalidade promover o cooperativismo e comemorar o Ano Internacional das Cooperativas. Ao todo, 41.500 estudantes das redes de ensino público, particular e também da Apae envolveram-se em algum tipo de atividade educacional ou socioambiental.

Aconteceram oficinas de jogos cooperativos, Dia do Abraço, palestras,

apresentações culturais, ações sociais, como doações e visitas a creches e asilos, e ações ambientais, tais como o plantio de árvores, blitz, passeatas, entre outras iniciativas.

**Mutirão da cooperação** - Em Astorga, no Norte do Paraná, as cooperativas Nova Produtiva e Sicredi União promoveram uma grande festa da cooperação com alunos que integram o programa Cooperjovem. A festa contou com a presença de cooperados e teve também um abraço coletivo, simbolizando a união e o espírito cooperativo.

Já em Capanema, no Sudoeste do Estado, num esforço coordenado, professores pais e a comunidade escolar das 13 escolas municipais da cidade que participam do programa A União Faz a Vida desenvolveram inúmeras atividades alicerçadas nos valores do cooperativismo. Foram realizados o plantio de árvores, paisagismo, oficina de jogos cooperativos, fabricação de brinquedos artesanais, mutirão comunitário para promover melhorias na infraestrutura das escolas, plantio de hortas, pintura na quadra de esportes,



Nova Produtiva e Sicredi União: Festa da Cooperação e Abraço Coletivo

Foto: Assessoria Nova Produtiva

construção de muros, reforma em carteiras, etc.

Uma iniciativa que mobilizou mais de 1.200 pessoas, número que surpreendeu os organizadores. “É gratificante perceber toda a comunidade trabalhando de forma voluntária na melhoria das instalações da escola, afinal, através de exemplos como esse fica muito mais fácil explicar para os alunos a essência do programa A União Faz a Vida”, disse a coordenadora pedagógica da Escola Rural Municipal Campos Salles de Alto Faraday, Eliane Quevedo.

As escolas municipais de Itambaracá, cidade que compõe a área de atuação da Sicredi Paranapanema PR/SP, também mobilizaram pais, alunos, professores, autoridades e comunidade para a realização de várias ações e projetos, como: inauguração de uma biblioteca, apresentações artísticas, palestras, visita ao asilo, arrecadação de brinquedos para doação à creche, brechó escolar, conscientização sobre atividade física, etc. “Toda a comunidade de Itambaracá está de parabéns pela dedicação, criatividade e comprometimento no desenvolvimento dos trabalhos. O movimento comprovou que quando as coisas são realizadas

com uma força coletiva os resultados conquistados são melhores e beneficiam a todos.”, ressaltou a assessora de programas sociais da cooperativa Patrícia Arantes.

Claudinei Angelin, presidente da Sicredi Paranapanema PR/SP, também parabenizou a iniciativa. “Essa mobilização estadual demonstrou a força do cooperativismo, ressaltando a importância da ajuda mútua, da solidariedade, da cooperação, da ética e de muitos outros valores que os dois programas possuem como base, para a construção de um mundo melhor para todos”, falou Angelin.

**Semana da Cooperação** – Em Mercedes, onde a Copagrill e o Sicredi mantêm, respectivamente, o Cooperjovem e o A União Faz a Vida, em



**Sicredi Paranapanema: Alunos do Cooperjovem levaram carinho e solidariedade ao asilo em Itambaracá**

parceria com a prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação, foi realizada a semana da cooperação. A ação iniciou no dia 21 de junho, na Escola Rural Municipal José de Alencar, no distrito de Três Irmãs, onde foi realizada a 1ª Conferência de Pais e Filhos, com a participação de mais de 150 pessoas. A programação contou com três palestras que abordaram, principalmente, a importância da cooperação dos pais e da sociedade na educação e no combate às drogas. Para os pequenos, a escola promoveu oficinas cooperativas, que valorizavam o trabalho em equipe. Para encerrar o evento, pais e filhos foram organizados em equipes para a “Caça ao Tesouro”, estimulando a cooperação para a resolução dos problemas.

No Cemei Cantinho Feliz, várias ações foram realizadas, dando ênfase para o Dia do Abraço, onde além de participar de brincadeiras relacionadas ao respeito, amor e cooperação, as crianças realizaram um grande abraço em torno da quadra onde fica a escola. Já as Escolas Estaduais Eronildes Francener e Leonilda Papien, realizaram a Gincana Cooperativa, sendo que, durante toda a semana, os alunos participaram de provas relacionadas à cooperação, trabalho conjunto, respeito ao próximo e também foi abordado o Dia Internacional de Combate às Drogas, por meio de um concurso de cartazes.



**Copagrill e Sicredi: Em Mercedes, teve o Dia do Abraço e brincadeiras para as crianças do Cemei Cantinho Feliz**

Foto: Assessoria Copagrill



No 21º Jovemcoop, lideranças cooperativistas de todo o Estado apresentaram projetos de disseminação das práticas cooperativistas

Fotos: Assessoria Coodetec

## Ações de divulgação

Jovens cooperativistas de todo o Estado vão ajudar a disseminar os valores cooperativistas por meio de uma programação que será implementada em todas as regiões paranaenses. A decisão sobre como esse trabalho será realizado nos próximos meses foi tomada durante a 21ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), que reuniu 350 jovens, de 11 cooperativas paranaenses, na Associação Atlética Coopavel, em Cascavel, nos dias 19 e 20 de julho.

A ideia é divulgar o Ano Internacional das Cooperativas, focando o tema escolhido pela ONU para celebrar a data: Cooperativas Constroem Um Mundo Melhor. Segundo o coordenador estadual do projeto, o analista em Desenvolvimento Cooperativista do Sescoop/PR, Guilherme Gonçalves, o

momento é oportuno para a implementação da proposta, visto que o cooperativismo está em evidência. “O intuito é dar maior visibilidade às atividades realizadas pelos jovens no Estado, através de ações conjuntas de divulgação do setor cooperativista”, afirmou. Ainda de acordo com ele, todo o apoio necessário será propiciado pela parceria entre o Sescoop/PR e as cooperativas.

“2012 é o Ano Internacional do Cooperativismo e, por isso, precisamos aproveitar para mostrar à sociedade o que é uma cooperativa e a importância deste movimento para o Estado e para o País. Acredito que temos força e as ferramentas certas para espalhar essa ideia”, disse o cooperado da C.Vale, Djoni Volkweis, que participou do Jovemcoop.

Durante o evento, os jovens apresentaram 11 projetos, com as atividades que irão desenvolver em suas regiões, como palestras em escolas, participação em programas de rádio, divulgação nas redes sociais, entre outras. As propostas foram trabalhadas durante oficinas coordenadas por Jeferson Machado e Claudinei Alves. No final, eles decidiram lançar a campanha



numa data única, em 28 de setembro, escolhido como o Dia “C”. Depois, cada cooperativa vai executar as ações planejadas de acordo com seus próprios cronogramas.

**Palestras** – Além disso, os participantes do Jovemcoop também assistiram à palestra sobre o Ano Internacional das Cooperativas, com o consultor especializado em empreendedorismo e desenvolvimento organizacional, José da Paz Cury. Patrícia Santos e Marco Zanqueta foram os palestrantes do segundo dia do evento. Ela falou sobre gestão de pessoas, com foco em liderança e comprometimento. Zanqueta abordou a juventude e o cooperativismo, através de uma palestra cheia de truques de mágica.

“Nós, do Sescoop/PR, estamos plantando uma semente, criando situações para preparar o jovem para ser um líder. Já temos casos de jovens que passaram por esses movimentos e que hoje são presidentes e membros de conselhos das cooperativas. Se não chegarem lá, pelo menos serão cooperados mais atuantes ou mesmo levarão para a sociedade o que aprenderam aqui”, destacou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.



# O cooperativismo que queremos

O cooperativismo está em festa em todo o mundo, com a celebração do Ano Internacional das Cooperativas. E, para encerrar as comemorações, o Paraná está organizando eventos como o ForumCoop 2012, que será realizado nos dias 22, 23 e 24 de novembro, em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais. A iniciativa é da Associação do Parque Histórico de Carambeí (APHC), em parceria com as cooperativas Batavo, Castrolanda, Capal e Sistemas OCB e Ocepar, com apoio de diversas outras entidades. Segundo o presidente da Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) e diretor da APHC, Dick Carlos de Geus, a ideia é valorizar a oportunidade concedida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

"O cooperativismo é um setor que está se destacando como uma alternativa, talvez a mais adequada, onde não é o capital que manda, mas o homem. A pessoa, na verdade, é o capital da empresa e isso tem que ser difundido cada vez mais, mostrando os excelentes resultados, como os que estamos colhendo no Paraná. Nós somos um exemplo no Brasil e, no mundo todo, o cooperativismo está crescendo. Assim, o reconhecimento da ONU veio a calhar. É muito apropriado e nós temos que comemorá-lo", afirmou Geus.

A programação do ForumCoop 2012 contempla a realização de um seminário técnico sobre o cooperativismo, que irá acontecer no Clube Social de Carambeí nos três dias do evento. Haverá debates sobre o papel do cooperativismo no País, o futuro do setor, oficinas com exemplos de sucesso das cooperativas do Paraná nos ramos agropecuário, saúde, crédito, transporte, educacional e turismo e lazer. Será ainda elaborada a Carta de Carambeí, que deverá ser enviada a autoridades como parte integrante do Ano Internacional do Cooperativismo. Está prevista a presença de personalidades, como a do ex-ministro da Agricultura e embaixador especial da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) para o cooperativismo mundial, Roberto Rodrigues, do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ministros, secretário de Estado, parlamentares, entre outros.

No pavilhão do Parque Histórico de Carambeí haverá uma mostra de boas práticas corporativas do Paraná, com exposição das entidades associativas de classe ligadas ao Fórum Permanente Futuro 10, como a Ocepar, Fecomércio, Fiep, ACP, Faciap e Faep. Serviços prestados por órgãos públicos, como prefeitura, Copel, Sanepar, Detran, Sema, Bombeiros, entre outros, também serão divulgados no local, que terá ainda estandes com artesanato regional.

**Festa da Colheita** – O Parque Histórico também será palco de apresentações culturais e étnicas, com shows especiais e participação de grupos folclóricos, entre outros. O ForumCoop terá outras atrações, a exemplo do Festival de Tortas e da encenação da "Festa da Colheita", roteiro que conta a saga dos imigrantes holandeses no início de Carambeí, incluindo um dia de campo com colheita. "Queremos dar uma demonstração de como o agricultor colhia há muitos anos atrás, visando mostrar a evolução da tecnologia ao longo dessas décadas", explicou Geus.



# Homenagem

## ao cooperativismo do Paraná

**Presidente do Sistema Ocepar recebe comenda “Ordem do Mérito do Comércio do Paraná”, honraria que em 44 anos foi entregue a apenas 8 personalidades do Estado**

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, recebeu da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio/PR) a comenda “Ordem do Mérito do Comércio do Paraná”, honraria criada há 44 anos e que durante todo esse tempo havia sido concedida a apenas oito personalidades do Estado. A entrega aconteceu na noite do dia 13 de julho, durante a sétima edição do Troféu Guerreiro do Comércio – premiação que este ano homenageou 51 empresários paranaenses. “As cooperativas mereceram essa homenagem por tudo que fizeram e ainda fazem pelo Paraná. Vocês merecem o nosso respeito”, disse o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, Darci Piana, referindo-se ao fato de que a honraria concedida ao presidente do Sistema Ocepar, um dos nomes mais

destacados do cooperativismo paranaense e nacional, estende-se a todo o setor.

Mais de mil pessoas prestigiaram a solenidade do Troféu Guerreiro do Comércio, realizada no Salão Nobre do Paraná Clube, em Curitiba. Entre as autoridades políticas e empresariais presentes, estavam o senador Sérgio Souza, os deputados federais Ratinho Júnior e Rubens Bueno, o secretário da Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros, que na ocasião representou o governador Beto Richa, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep/PR), Edson Campagnolo, o presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Edson José Ramon, e o diretor financeiro da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), João Luiz Rodrigues Biscaia. A ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, que não pode comparecer em função de compromissos já assumidos, enviou uma carta ressaltando o importante trabalho das entidades representativas, a exemplo da Fecomércio e do Sistema Ocepar. “O Paraná é o estado associativista mais importante do País. Por isso, todos os homenageados são motivo de orgulho”, destacou a ministra.

**Reconhecimento** - Para o presidente do Sistema Ocepar, convidado a falar na solenidade falou em nome dos homenageados, a comenda concedida pela entidade que representa o comércio paranaense é um reconhecimento ao importante papel desempenhado pelas cooperativas no Estado. Em seu discurso, Koslovski citou indicadores econômicos do setor cooperativista, dimensionando a atuação das cooperativas no Estado, e enfatizou o trabalho em conjunto com as entidades coirmãs. “Certamente, temos com a Fecomércio, uma forte relação de parceria”, frisou.

Koslovski destacou também a atuação de Darci Piana no comando do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac e também a frente do G8 – grupo formado por entidades empresariais envolvidas diretamente com o desenvolvimento do Estado. “Com esforço e competência, Piana fez com que todas as entidades atuem de forma integrada em prol do nosso estado. Hoje o Sistema Ocepar se soma ao comércio e vice-versa. Temos uma sinergia muito produtiva. Em função disso, agradeço a homenagem que recebo e reforço o fato de que sempre estaremos juntos, somando às ações e iniciativas do comércio do Paraná para que possamos fortalecer o setor produtivo e também o comércio, propiciando melhores condições de vida a todos os paranaenses”, disse.



# Expectativa agora é com os destaques

**Com a aprovação do texto da MP 571, o setor cooperativista espera ter pleitos contemplados com a retomada das discussões, em agosto**

Representantes do setor cooperativista acompanharam, no dia 12 de julho, em Brasília (DF), a aprovação do relatório do senador Luiz Henrique sobre a Medida Provisória (MP) 571/2012, que alterou o novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012). “Estamos mobilizados para que os pleitos das cooperativas sejam contemplados entre os destaques que serão votados pela comissão mista no começo de agosto”, afirmou o engenheiro agrônomo e assessor da área de meio ambiente do Sistema Ocepar, Silvio Krinski. De acordo com ele, o cooperativismo ainda aguarda a definição de alguns itens, citando como um dos principais o que trata das várzeas, já que o novo Código Florestal, sancionado pela Presidência da República

em 25 de maio, não expressa com clareza a situação da produção agropecuária nessas áreas.

O texto da MP 571/2012 foi aprovado por 16 votos a favor, nenhum contra e quatro obstruções. Foram apresentados 343 destaques, entre os quais 11 propostos pelo Sistema OCB, que serão votados a partir do dia 7 de agosto. O destaque é um instrumento regimental pelo qual os parlamentares podem retirar (destacar) parte da proposição a ser votada, ou uma emenda apresentada ao texto, para ir a voto depois da aprovação do texto principal.

O deputado federal e ex-ministro da Agricultura Reinhold Stephanes avaliou positivamente o resultado. “O texto conseguiu um bom equilíbrio entre pro-

duzir, incluir e conservar, o que está de acordo com o discurso da presidente Dilma na Rio+20”, ressalta.

Para Stephanes, a aprovação do relatório significa um avanço importante na discussão, embora tenham restado questões a serem discutidas a partir dos destaques apresentados. “Apesar do grande número de requerimentos, no final, em termos de conteúdo, os debates se restringem a apenas três ou quatro pontos”, explica.

Em seu parecer, Luiz Henrique manteve a exigência de recuperação de 20 metros de mata ciliar nas médias propriedades, de 4 a 10 módulos fiscais. Deputados da bancada ruralista defendiam a redução dessa faixa para 15 metros, mas o senador concordou apenas que a



Foto: Agência Senado

Relatório final da MP 571/12 foi aprovado no dia 12 de julho

porção recuperada não poderá ocupar mais do que 25% da propriedade.

O relator também fez ajustes no artigo 1ºA, que trata dos princípios gerais para interpretação dos demais dispositivos do novo Código Florestal Brasileiro, substituindo o texto anterior por uma redação que proporcionou mais clareza quanto à aplicação da legislação. E, atendendo a emendas apresentadas por vários deputados, Luiz Henrique retomou a definição de vereda que havia sido aprovada em ambas as Casas do Congresso Nacional.

O texto aprovado dispensa também a faixa marginal de Área de Preser-

vação Permanente (APP) prevista para as acumulações naturais ou artificiais de água com superfície inferior a um hectare. Sobre esse assunto, Luiz Henrique condicionou a necessidade de supressão de vegetação nativa à autorização dos órgãos ambientais estaduais.

**Pousio** – Luiz Henrique manteve o texto original da MP com relação ao pousio – interrupção temporária de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais, a fim de possibilitar a recuperação da capacidade de uso do solo. Pela proposta, essa pausa deverá ser de cinco anos e observará o limite máximo de 25% da área produtiva da proprieda-

de. Em maio, a presidente Dilma Rousseff vetou dispositivo da Lei 12.651/12 que tratava do pousio, porque ele não determinava o prazo da interrupção de uso do solo. Ainda conforme o parecer, são consideradas APPs, em zonas rurais ou urbanas, as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 metros. Essa definição também constava na redação original da MP.

Depois da votação dos destaques na comissão, o texto precisará ser votado nos plenários da Câmara e do Senado. A MP perde a validade no dia 8 de outubro.

## Profissionais das cooperativas discutem nova legislação



Cascavel

dia 26 de julho, na sede da Coasul, em São João. Krinski apresentou os principais pontos que compõem a nova legislação e abriu espaço para os técnicos esclarecerem suas dúvidas. “A discussão foi válida e importante. Até então, existiam muitas dúvidas sobre o Novo Código Florestal. O assunto é complexo e possui questões divergentes. Mas agora estamos mais preparados para orientar o agricultor”, argumentou o técnico ambiental da Coodetec, Thiago Rafael Sodré.

Segundo Krinski, esse foi apenas um dos primeiros passos de preparação dos técnicos que atuam no cooperativismo paranaense sobre



Carambeí

O novo Código Florestal Brasileiro foi tema de três reuniões realizadas pelo assessor da área de meio ambiente da Ocepar, Silvio Krinski, com cerca de 80 técnicos de cooperativas de diversas regiões do Paraná. Os encontros aconteceram no dia 27 de junho, na sede da Coodetec, em Cascavel, com 31 participantes; dia 28, na Cocamar, em Maringá, com 15 participantes, e no dia 29, na Batavo, em Carambeí, com 35 profissionais. Outra reunião foi agendada para o



Maringá

o tema. De acordo com ele, ainda é preciso aguardar uma definição sobre a Medida Provisória 571/2012.

“Haverá também a regulamentação das leis ambientais no âmbito dos Estados e estamos salientando a importância da participação das cooperativas nesse processo. Depois, queremos realizar novos treinamentos e publicar uma cartilha para que o agricultor possa entender com detalhes o novo Código Florestal”, disse o assessor da Ocepar.



## EUA têm pior seca em

# 56 anos

Cerca de 55% do território americano, em especial as regiões do Meio-Oeste, foi afetado

### As perdas sofridas pelo maior produtor e exportador mundial de grãos refletem nos preços das commodities agrícolas

A forte seca que castiga os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial de grãos, está mexendo com o mercado agrícola. As perdas provocadas pela estiagem no Meio-Oeste dos EUA, a principal região produtora do país, também conhecida como Corn Belt, puxaram para baixo a produção mundial de milho na safra 2012/13, causando efeitos imediatos sobre a comercialização do grão.

É a pior seca sofrida pelos EUA nos últimos 56 anos, segundo relatório divulgado pela National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), a agência meteorológica norte-americana. Segundo o órgão, cerca de 55% do território norte-americano foi fortemente afetado pela estiagem nos meses de junho e julho. Esta porcentagem é a mais elevada já observada no país desde 1956, ano em que a seca afetou 58% do território. "As terras de cultivo secaram e as colheitas e pastagens ficaram danificadas

ou se degradaram a um ponto raramente observado nos últimos 18 anos", conclui o relatório.

À medida que as perdas nas lavouras norte-americanas se expandem, os preços acompanham, mas no movimento contrário, ou seja, para cima. Na segunda quinzena de julho, as elevações nos preços futuros do milho aproximaram-se de um recorde histórico na Bolsa de Chicago (Cbot), superando os US\$ 8 por bushel, refletindo o anúncio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) de que as perdas da safra atual serão além do esperado. "É uma situação difícil, do ponto de vista de produção, e que não era esperada para este momento", avalia o analista da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

O que acontece no mercado internacional repercute no Brasil. Mesmo com um aumento na produção da safrinha de

milho, a saca de 60 quilos foi comercializada no dia 20 de julho a R\$ 25,57, valor maior em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 23,78). No mês de junho de 2012 a média foi de R\$ 19,96. "Os preços internacionais estão atingindo valores recordes na Cbot, superando, inclusive, os praticados no início de 2008, na pré-crise mundial", lembra Mafioletti.

**Produção** - O gerente da Getec, Flávio Turra, lembra que esse cenário de perdas nas lavouras norte-americanas acontece no momento em que o Brasil inicia a colheita de milho. "Por aqui, o cenário é inverso aos dos norte-americanos, ou seja, o clima, associado ao aumento da área plantada, fará com que, pela primeira vez na história do País, a produção de milho supere a de soja", disse.

Dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), mostram que os produtores brasileiros devem colher 69,5 milhões de toneladas de milho (so-

mando as safras de verão e safrinha), volume 21% maior em relação à safra passada. Já a produção de soja deve chegar a 65,5 milhões de toneladas.

**Comercialização** - “A conjuntura atual faz com que o mercado esteja favorável para a comercialização. Se os preços aos produtores remunerarem os custos e ainda propiciarem uma margem, talvez seja interessante não estocar, ou seja, optar pela venda”, aconselha Turra, lembrando que no mercado agrícola as mudanças acontecem muito rapidamente e de forma imprevisível. “A agricultura

é uma indústria a céu aberto, por isso nem sempre a situação que se apresenta no momento, a exemplo dos reflexos causados pelas perdas na produção norte-americana, se sustentam”, pondera.

Turra lembra ainda que o aumento na produção de milho no Brasil, associado aos fatores externos, já está refletindo



Lavoura de milho próxima a Bloomington, região central de Illinois (EUA). A falta de chuva, combinada com altas temperaturas, pode piorar a situação

nas intenções de plantio. “Tudo indica que na safra de verão, os produtores irão plantar uma área maior de soja, em detrimento ao milho”, conta.

## 50,5 milhões de toneladas

É a quebra provocada nas lavouras de soja e milho dos EUA, segundo relatório do USDA, o departamento de Agricultura norte-americano. Segundo o

órgão, que até o mês de junho projetava uma produção recorde, o volume total de milho do país deve chegar 329,4 milhões de toneladas, 46,3 milhões a menos que o

estimado em junho. As projeções de soja também diminuiram. Agora, a estimativa de produção da oleaginosa no país é de 83 milhões de toneladas.

**Bom Jesus**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

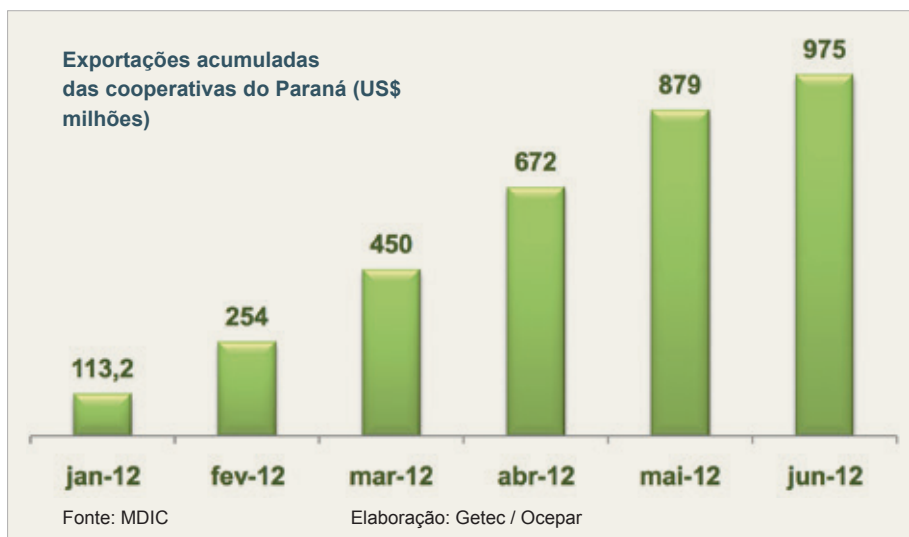
Mais de oito mil mãos transformando união em desenvolvimento

# Líder do setor

**O Paraná puxou as exportações do cooperativismo brasileiro no primeiro semestre de 2012, respondendo por 36% do total embarcado**

As cooperativas paranaenses mantiveram a liderança nas vendas externas do cooperativismo brasileiro no primeiro semestre de 2012, comercializando US\$ 975,02 milhões, ou seja, 36% do total de US\$ 2,7 bilhões embarcados pelo setor entre os meses de janeiro e junho. Também se destacaram os estados de São Paulo, com US\$ 839,67 (31%), Minas Gerais, com US\$ 319,67 (11,8%), Santa Catarina, com US\$ 203,25 (7,5%) e Rio Grande do Sul, com US\$ 193,12 (7,1%). Nesse período, 149 empresas cooperativas, localizadas em 19 estados brasileiros, realizaram exportações.

Em comparação ao primeiro semestre de 2011, o valor embarcado pelas cooperativas brasileiras registrou uma ligeira retração de 1,3%. “Um dos motivos foi a diminuição da produção de grãos devido à estiagem no Sul do país. Apesar disso, os embarques das cooperativas registraram grande expansão nos primeiros meses do ano, puxados, sobretudo, pela demanda in-



ternacional aquecida. Os bons níveis de preços alcançados pelas commodities foram um bom motivador para as exportações brasileiras do agronegócio. A tendência natural é uma diminuição do ritmo de embarques de soja, já que também muitas cooperativas

processam a oleaginosa para a fabricação de óleo de soja e rações para produção de suínos e aves, destinados ao mercado interno e externo”, afirma o analista da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Gilson Martins. “Isso faz parte da estratégia de agregação de



valor à produção das cooperativas”, acrescenta ele.

A partir de agora, o milho deverá ganhar maior expressividade nas vendas externas. “Com cerca de 70% da soja já embarcada, o foco se volta para o milho. Isso porque, enquanto os Estados Unidos estão projetando uma grande quebra motivada por uma severa estiagem que já afeta boa parte da produção norte-americana, o Brasil se prepara para uma produção recorde e, com isso, deverá ter muito produto para abastecer o mercado externo. O país tem potencial para exportar 12 milhões de toneladas”, disse Gilson.

**Produtos** – Até junho deste ano, o principal produto exportado pelas cooperativas do Paraná foi a soja em grão, que somou embarques de US\$ 252,21 milhões, ou 26% das exportações totais. Em seguida, veio o farelo de soja, que representou 23,2% das vendas, totalizando US\$ 226,06 milhões. A carne de frango foi o terceiro item mais importante da pauta de exportações do cooperativismo paranaense, com US\$ 204 milhões em vendas, ou seja, 20% do total. Vale notar que o frango sustentou um crescimento de 5% com relação aos resultados de

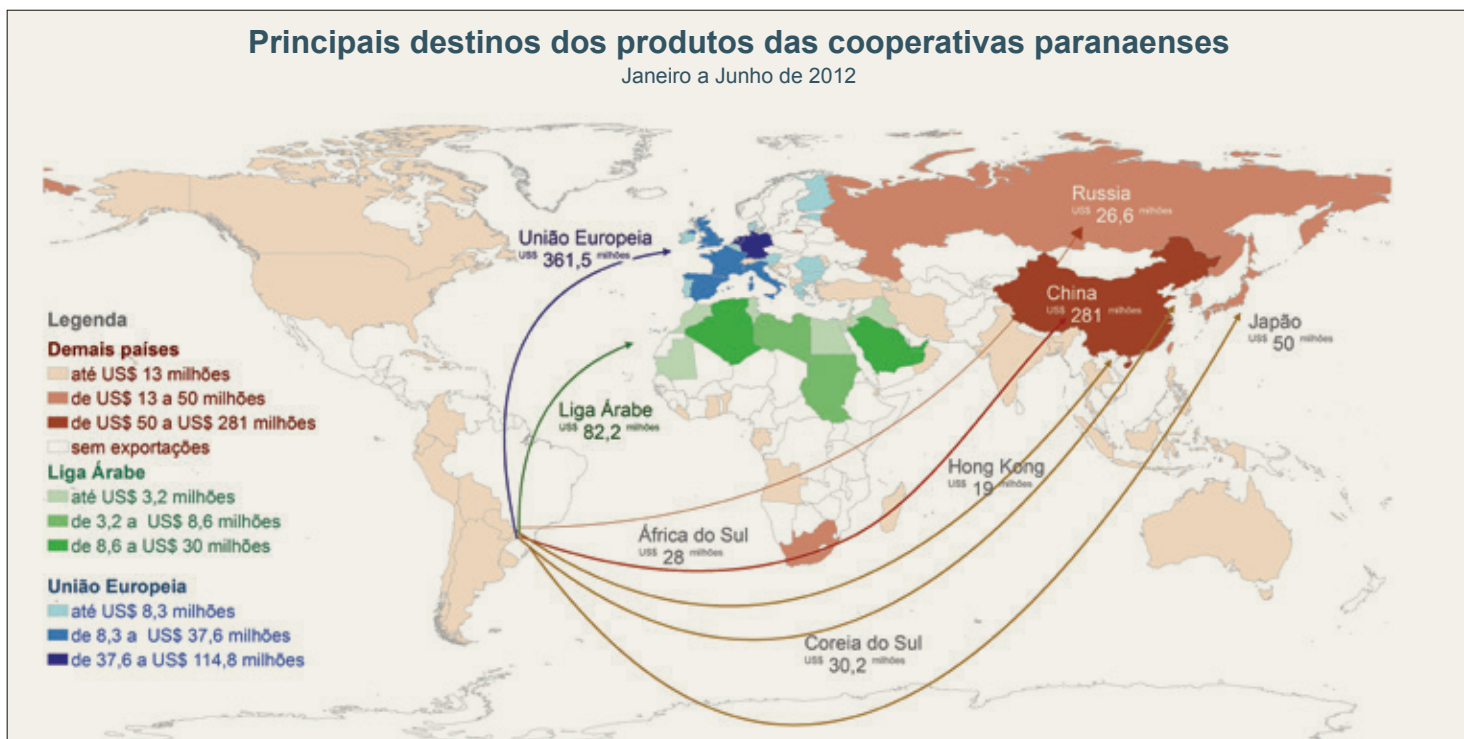
2011. Açúcar, trigo, suínos, óleo de soja e suco de laranja são outros produtos que se destacam entre os comercializados pelo segmento.

**Destinos** – Nos primeiros seis meses de 2012, as cooperativas paranaenses embarcaram seus produtos para 86 países. A China respondeu por 28,8% das compras, ou US\$ 281 milhões, representando o principal destino para elas. Juntos, os países da União Europeia, como Alemanha, Holanda, França, Itália, França, Reino Unido, entre outros, adquiriram US\$ 361,5 milhões do cooperativismo do Paraná nesse período. Os países da Liga Árabe também são grandes consumidores, participando com o valor de US\$ 82,2 milhões.

“É interessante observar que os países da União Europeia, tipicamente importadores de farelo de soja, registravam aumento de 4% nos embarques



de cooperativas do Paraná até abril deste ano. Entre maio e junho, a situação se reverteu, e o bloco acumulou uma retração de 11% no total do ano em comparação a 2011. Já a Liga Árabe, tipicamente importadora de açúcar, trigo e frangos, registrou um aumento de 1% nos primeiros meses de 2012 em comparação ao mesmo período do ano passado”, frisa Gilson. Japão, Coreia do Sul, África do Sul e Rússia são outros países com grande representatividade na aquisição de produtos das cooperativas do Paraná.





# Conselheiros buscam aprimoramento

**272 conselheiros fiscais de cooperativas do Paraná participaram este ano de cursos promovidos pelo Sescop/PR**

O Conselho Fiscal exerce um importante papel dentro da cooperativa. Eleitos em Assembleia Geral, os conselheiros são cooperados que têm a função de fiscalizar quanto ao cumprimento das obrigações contábeis, tributárias e societárias. A responsabilidade é grande, motivo pelo qual é preciso ter conhecimento sobre o funcionamento e todas as determinações legais e características do empreendimento cooperativo. No Paraná, os conselheiros fiscais estão mostrando que estão cientes do seu papel.

Somente no primeiro semestre deste ano, 272 conselheiros fiscais atenderam ao convite do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR) e participaram de um curso de capacitação promovido com a finalidade de orientar, reciclar informações e uniformizar os trabalhos, propiciando o melhor desempenho das atividades. São conselheiros de todas as regiões do Paraná e dos mais diversos ramos (agropecuário, saúde, crédito, transporte, entre outros).

O curso aconteceu nos meses de abril e maio nas cidades de Cascavel, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Pato Branco. Como ainda havia demanda, foi realizada uma segunda rodada do treinamento em Curitiba e novamente em Cascavel. A ação foi coordenada pelas gerências de Desenvolvimento Humano e de Autogestão do Sescop/PR. Participaram como instrutores os gerentes Leonardo Boesche (DH) e Gerson Laueremann (DA), e os analistas Alfredo Benedito Kugeratski Souza, Devair Mem, Edson Luis Carvalho de Souza, Emerson Barcik, Fernando Mendes, Jessé Rodrigues, João Gogola e Leandro Macioski.

**Aprovação** – “Nós acreditamos que muitas dúvidas foram esclarecidas por meio das informações repassadas e com a interação dos conselheiros. Os indicadores de gestão apresentados no treinamento, têm se mostrado como uma excelente ferramenta de trabalho para os conselheiros, pois permitem visualizar com clareza os resultados econômicos alcançados, como também a situação financeira da cooperativa em determina-

do momento”, afirma o analista Devair Mem.

Pela primeira vez participando de um curso voltado para conselheiros fiscais, Eder da Silva, suplente na Cooperlate Vida, cooperativa de Coronel Vivida, aprovou o conteúdo repassado. “Foi uma oportunidade para esclarecer dúvidas e atualizar as informações. Quem não veio, perdeu uma grande chance de buscar um conhecimento a mais para si mesmo e para a cooperativa”, comentou. Já na avaliação de Ari Schwans, suplente na Coamig, de Guarapuava, as informações são úteis porque promovem o aprimoramento em diversas questões, a exemplo da autogestão e do trabalho de acompanhamento das contas das cooperativas.

“Para melhorar o desempenho da cooperativa, muitas vezes a diretoria dá um direcionamento que acaba por exigir um melhor entendimento dos conselheiros. Então, é importante atualizar e reavaliar constantemente os conhecimentos para que o conselheiro possa ter uma visão ampla, inclusive, do seu papel”, disse.

# Alimentos mais seguros



Fotos: Assessoria da Fundação ABC

## A Fundação ABC agora possui o único laboratório de estudos ambientais e de resíduos da região Sul

O laboratório de Estudos Ambientais e de Resíduos da Fundação ABC é o primeiro do Sul do País a fazer análises de campo e químicas em alimentos de qualquer espécie e processos de certificação. Ele foi inaugurado no último dia 10 de julho, em Castro, com a presença de 100 pessoas. O secretário da Agricultura e do Abastecimento Norberto Ortigara representou o governador Beto Richa. O assessor da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, também prestigiou a solenidade.

“Foram investidos R\$ 4 milhões em estrutura e equipamentos para dar o suporte às análises que serão feitas tanto para as cooperativas mantenedoras da Fundação ABC como Capal, Batavo e Castrolanda, como para outras empresas interessadas”, afirmou o presidente da fundação, Luciano Klüppel. De acordo com a coordenadora do laboratório, Analúcia Litzinger Gomes, um dos objetivos será o de investigar a porcentagem de resíduos de agrotóxicos que ficam nos alimentos.

Para o secretário Ortigara é importante que os produtos da agropecuária pa-

ranaense sejam mais seguros, com menos resíduos químicos e que o processo de produção ajude a melhorar as condições ambientais. “O laboratório vai contribuir com o monitoramento adequado dos processos de rastreabilidade dos alimentos e esse conhecimento pleno do que acontece nas fases de produção é importante para os produtores e cooperativas conquistarem maior fatia do mercado nacional e internacional”, disse.

O secretário lembrou o pioneirismo da região com a produção de qualidade e de alta produtividade, como o local onde se deu a arrancada do plantio direto no Paraná que hoje é modelo para o mundo, e o desenvolvimento da Fundação ABC, um centro de pesquisa científica que vem contribuindo com o avanço dos processos de produção.

A Fundação ABC tem 28 anos de existência e vem crescendo a uma média anual de 30%. “Neste ano temos um orçamento de R\$ 15,7 milhões, graças à credibilidade e o crescimento das cooperativas Capal, Batavo e Castrolanda, que mantém a instituição”, disse Klüppel.

Para ampliar esse orçamento, a instituição busca captação de recursos por meio de incentivos fiscais que podem ser obtidos pelas empresas.

Segundo Klüppel, existe demanda por parte de muitas empresas que estão procurando a Fundação ABC porque querem submeter seus produtos a testes de rastreabilidade e credibilidade. O laboratório de Estudos Ambientais e de Resíduos inicia suas funções neste segundo semestre, a partir da safra 2012/13 e está aguardando a certificação por parte do Inmetro para iniciar as análises e os processos de certificação.

“Atuaremos com análises em diversos produtos da agropecuária paranaense como leite, carnes, cereais, hortaliças, legumes e outros produtos e vamos atender tanto as cooperativas parceiras como as empresas interessadas”, disse Klüppel. A área de atuação da Fundação ABC será principalmente nos três estados do Sul e nas parcerias com os governos federal, estaduais e empresas que buscam por esse suporte técnico.

Novo laboratório recebeu investimentos de R\$ 4 milhões em estrutura e equipamentos, para dar suporte às análises que serão feitas no local

# Crescimento

## sólido em seis décadas

**Bom Jesus completa 60 anos contabilizando resultados positivos, numa trajetória destinada a oferecer a melhor prestação de serviços a seus cooperados**

Foi a partir da iniciativa de um grupo de 18 agricultores que enxergaram no cooperativismo a possibilidade de evoluir em seus empreendimentos rurais que nasceu a Cooperativa Bom Jesus, fundada em 13 de julho de 1952, na localidade de Colônia Municipal, a 14 quilômetros da Lapa, na região Centro Sul do Estado. Sessenta anos se passaram e hoje a Bom Jesus congrega 4.030 cooperados atendidos em 12 municípios por meio de suas 19 unidades de recebimento de cereais e repasse de insumos. A cooperativa planeja ser a empresa líder no mercado agropecuário da região, atingindo faturamento de R\$ 500 milhões até o ano de 2016. Em 2011, a movimentação econômica chegou a R\$ 321 milhões.

“Temos muito a comemorar nestes 60 anos, como, por exemplo, o fato de termos triplicado o tamanho da cooperativa, o faturamento e o patrimônio, e ainda por estarmos com ótima saúde financeira”, disse o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, no dia 14 de julho, durante as festividades do aniversário. “Estamos olhando para o futuro e desenvolvendo estratégias para criar novas alternativas de

renda ao produtor, uma vez que no modelo cooperativista, quando a cooperativa cresce, crescem também o produtor e a economia da região”, acrescentou.

O evento em comemoração aos 60 anos da cooperativa foi prestigiado pelo secretário de Agricultura do Estado, Norberto Ortigara, que, na ocasião, representou o governador Beto Richa e assinou sua ficha de associação na cooperativa. Estiveram ainda presentes o presidente da Cooperativa Agroindustrial Castrolanda, Frans Borg, diretores da Batavo Cooperativa Agroindustrial e aproximadamente dois mil cooperados da Bom Jesus.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, também participou da festa. “Sessenta anos é um período significativo e a Bom Jesus está dando um exemplo de que é possível, através da cooperação, prestar relevantes serviços aos cooperados”, disse Koslovski.

“Eu tive a oportunidade de iniciar a minha vida profissional aqui, em 1973, e nós fizemos um trabalho importante. Na época, a cooperativa realizava crédito orientado para o cooperado, fornecia assistência técnica e

fazia a comercialização dos produtos. Hoje, a Bom Jesus é uma cooperativa sólida, uma das melhores do nosso Estado e um motivo de orgulho para o cooperativismo do Paraná. Eu costumo dizer que o cooperativismo é um instrumento importante porque, além de fornecer prestação de serviços, aproxima os demais integrantes da família do cooperado. Com isso, há uma condição de preparo e treinamento que possibilita a todos utilizar a estrutura da cooperativa para melhorar as condições de vida”, acrescentou o presidente da Ocepar.

**Eventos** – Durante todo o ano, a Bom Jesus está promovendo eventos alusivos aos 60 anos da cooperativa, entre encontros com mulheres, jovens, agricultores, empresas parceiras e colaboradores. Uma promoção especial também está sorteando prêmios para os cooperados, como computadores, geladeiras, televisões e carros. No dia 14 de julho, o agricultor Jacinto Turek, do município de Palmeira, ganhou o primeiro carro zero quilômetro. No final do ano outro veículo será sorteado.



Festividade dos 60 anos da cooperativa reuniu grande número de cooperados



Sede da cooperativa, em Palmeira, no Sul do Paraná

Foto: Assessoria Witmarsum

# Witmarsum comemora 60 anos

A Witmarsum, sediada no município de Palmeira, na região Sul do Paraná, organizou uma série de atividades para comemorar os seus 60 anos de história. Os eventos, programados para 03 a 05 de agosto, abrangem o 5º Seminário de Produção de Leite, além de atividades culturais e gastronômicas, exposição de flores, artesanato local e de máquinas e também o 5º Seminário de Produção de Leite, no Salão da Igreja da Torre.

Fundada em 28 de outubro de 1952, a Cooperativa Mista Agropecuária

Witmarsum Ltda, sucessora da Sociedade Anônima que funcionava em Ibirama, no estado de Santa Catarina, organizou a migração dos colonos alemães daquela região para a Colônia de Witmarsum no Estado do Paraná. O objetivo era coordenar a vida social e econômica de todos os imigrantes. Hoje, a cooperativa atua na região de Palmeira, Ponta Grossa, Porto Amazonas e Balsa Nova, no Paraná.

A cooperativa conta atualmente com cerca de 300 sócios, que sobrevivem da produção de leite, frangos de corte,

milho, soja, trigo, entre outras atividades agropecuárias. Ela possui uma fábrica de rações e outra de queijos finos e mantém toda estrutura para recepção e armazenagem de grãos produzidos pelos associados. Também presta assistência técnica veterinária e agrônômica, fornece os insumos necessários para produção e atua na comercialização da produção de seus associados. A Witmarsum é ainda proprietária da Escola, Hospital e de um museu, atualmente administrados pela Associação de Moradores.

## Primato, em busca de diversificação

A Primato completou 15 anos de atuação no mês de julho. O superintendente da Ocepar José Roberto Ricken participou do evento comemorativo. Com cerca de 2 mil cooperados e sede em Toledo, a cooperativa conta com unidades agropecuárias nos municípios de Nova Santa Rosa, Catanduvas, Guarniaçu, Laranjeiras do Sul, São Pedro do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste.

Fundada em 15 de julho de 1997, a Primato vem consolidando-se em suas atividades, mostrando-se cada vez mais sólida e em busca da diversificação. Sua atuação é focada em promover o desenvolvimento dos cooperados. Além das unidades agropecuárias, conta com

uma indústria de alimentos para animais, duas unidades de supermercados e centro de distribuição logística próprio, localizados em Toledo. Em 2011, fechou com um faturamento de R\$ 119 milhões. A cooperativa possui 14% da Central Frimesa, para a qual são entregues mensalmente mais de 2,5 milhões de litros de leite e 17 mil cabeças de suínos. Este volume representa em torno de 22% de tudo o que a Frimesa industrializa.

**Expansão** – Os planos de expansão incluem a conclusão da segunda linha de produção e expedição da indústria de alimentos para animais, ampliação da estrutura de recebimento de grãos, insta-

lação de indústria de derivados de frutas e a abertura de nova unidade de supermercado. “Trabalhamos com o objetivo de fomentar a atividade e produtividade dos cooperados, e ao mesmo tempo, seguindo o planejamento estratégico para fazer com que a cooperativa seja cada vez mais eficiente e siga com seus investimentos, para agregar maior valor a esta produção”, ressalta o presidente da Primato, Ilmo Werle Welter.





Implantação do plano da Uniodonto Curitiba na Coopavel, de Cascavel

# Parceria saudável

**Por meio da intercooperação, a Uniodonto Curitiba leva planos odontológicos para cooperativas do Estado, beneficiando milhares de colaboradores**

A possibilidade de ter um plano odontológico tem chegado a milhares de colaboradores das cooperativas do Paraná. São famílias inteiras beneficiadas e que agora contam com um estímulo a mais para manter em dia a saúde bucal.

Esse incentivo veio por intermédio da Uniodonto Curitiba, uma cooperativa de cirurgiões-dentistas que atualmente possui mais de 400 mil beneficiários no Paraná, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar, a ANS.

Por ofertar planos a preços bastante acessíveis aos colaboradores das cooperativas, é cada vez maior o número de contratos fechados. Ao todo, a Uniodonto atende cerca de 30 cooperativas.

As facilidades para quem adere ao plano, segundo o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, são muitas. “Além do pequeno valor mensal, que pode ser debitado em folha, o beneficiário pode parcelar os atos complementares em até 12 vezes nos cartões de crédito ou na própria folha de pagamento, conforme negociação

com a empresa, levando a odontologia a todos que antes não tinham condições, o que é um grande diferencial em relação ao mercado”, explica. “Além disso, possuímos diversos veículos, que chamamos de Odontomóveis, uma espécie de consultório móvel, que realizam um trabalho de prevenção da saúde bucal nas cooperativas atendidas”.

Luiz Humberto, inclusive, tem viajado por diversas regiões do estado para visitar as cooperativas, com o intuito de mostrar aos representantes desse segmento as inúmeras vantagens de possuir um plano da Uniodonto. “Para as cooperativas só há benefícios, pois o plano jurídico é, em média, três vezes menor do que se for pessoa física”. A Uniodonto faz a implantação de todo o plano.

Os planos da Uniodonto Curitiba estão por todo o estado. Em algumas regiões, o trabalho está mais consolidado e a proposta agora é levar os benefícios para cooperativas localizadas, principalmente, no Oeste e Sudoeste. “Nos próximos dias, estarei nessas regiões para

realizar um trabalho intenso. Temos um ótimo produto e queremos que as cooperativas conheçam”.

Quando diz que tem um ótimo produto, Luiz Humberto se refere à nota máxima obtida pela Uniodonto, dentre as operadoras de planos odontológicos. O reconhecimento veio da ANS, por meio do Índice de Desempenho de Saúde Suplementar, o IDSS. “Essa nota máxima representa que o trabalho é realizado com excelência por toda a equipe”, diz.

Mas não é só o colaborador que tem vantagens significativas. Para administrar o plano, a cooperativa dispõe de uma plataforma totalmente virtual. O sistema foi desenvolvido para ser de fácil utilização. Pode, inclusive, ser personalizado para cada cooperativa. “São inúmeras as vantagens, tanto para o colaborador, que ganha em saúde, quanto para a cooperativa, que terá um funcionário mais saudável e produtivo, já que segundo informações de pesquisas, uma em cada quatro faltas é por motivo odontológico”, ressalta o presidente.



# Mudança de paradigma

**Diretor-presidente da Federação Unimed Paraná acredita que o País necessita adotar um novo modelo de saúde para que possa oferecer serviços com mais qualidade à população**

"Repensar o modelo atualmente praticado no País é fundamental para a sustentabilidade futura das nossas cooperativas", afirma o presidente da Federação das Unimeds do Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin. No Brasil, explica, a prática médica no sistema de saúde suplementar precisa evoluir muito no sentido de hierarquização da assistência e de racionalização dos recursos, que ainda são muito escassos quando comparados aos demais países desenvolvidos.

No ano passado, ele esteve na Europa para ver de perto como funcionam sistemas de saúde na Inglaterra, Holanda, França e Alemanha, em caravana organizada pela Unimed Brasil, com apoio do Sistema OCB/Sescoop. O diretor-presidente da Federação Unimed Paraná acredita que os modelos vistos nos países visitados representam uma evolução significativa em relação ao aplicado atualmente no Brasil, tanto no que se refere à Saúde Suplementar quanto ao SUS: "Todos os países também estão buscando evoluir seus modelos, entretanto não há como não reconhecer a distância em que nos encontramos neste momento da realidade destes países europeus".

Pullin afirma que, se o Brasil quiser evoluir na questão saúde, é preciso quebrar os paradigmas, avançando para um sistema em que se privilegie a atenção primária, e quebrando o círculo da remuneração por doença. "É um caminho longo, complicado e haverá custos, mas é necessário e possível. E os resultados virão em sustentabilidade e em modelos mais eficazes e justos tanto para beneficiário quanto para prestadores", frisou.

Há ainda, ele acredita, muitas outras questões da saúde no Brasil que

precisam ser repensadas, como aspectos culturais dos médicos e da sociedade de forma geral. "Entretanto, a questão do subfinanciamento é uma das principais a ser enfrentada", declara.

Na Unimed, informa Pullin, está sendo feito o direcionamento do foco para uma atenção primária inteligente e organizada: "Promover o debate, trazer especialistas dos países visitados para conversar conosco, detalhar as questões que hoje nos afligem: este é o nosso objetivo e as soluções serão encontradas. É nisso que acreditamos e pelo qual nos empenharemos", disse.

Pullin conta que, na Europa, encontrou o chamado *general practitioner* (ou GP, que pode ser traduzido como médico generalista, porém, com um significado mais abrangente do que o conhecido no Brasil). O GP é responsável pelo cuidado de um grupo de pessoas que varia de 800 a duas mil. Ele tem nomes, endereços, prontuários dessas pessoas, com riqueza de detalhes.

Esses profissionais são auxiliados por equipes que lhes dão condições de, além de atendimentos clínicos, estipular programas de cuidado de saúde específicos para cada paciente, procedimentos de promoção de saúde, prevenção e tratamento, e o acompanhamento da evolução de cada caso, mesmo quando é necessário encaminhar o paciente a outros especialistas, internação, etc. São profissionais bem remunerados de forma a privilegiar a qualidade da atenção dispensada.

Lá, também são utilizadas ferramentas e tecnologias modernas que têm permitido àqueles países controlar melhor seus indicadores

de saúde e de qualidade assistencial, bem como instituir políticas mais realistas e mais adequadas à sua população, além de permitir modelos de remuneração melhores e mais justos aos profissionais de saúde. "É um modelo que privilegia a qualidade assistencial e a meritocracia. Não se valoriza a doença, mas a saúde", diz Pullin.

Por que, então, na Europa, os resultados são mais positivos do que no Brasil? Trata-se apenas de uma questão de custos? Não, responde Pullin. O custo, naqueles países, não é menor, pelo contrário: o investimento em saúde naqueles países é muito maior do que no Brasil e a grande diferença está na qualidade dos serviços, que é muito melhor.



**Orestes Barrozo  
Medeiros Pullin**  
Presidente da Unimed Paraná

Foto: Assessoria Ocepar



**Manfred Alfonso Dasenbrock**  
Presidente da Central Sicredi PR/SP

# Brasil

## no conselho mundial

**O presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Alfonso Dasenbrock, foi reeleito para o Conselho de Administração do Woccu**

O Brasil mantém presença no Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, sigla em inglês). No dia 16 de julho, o presidente da Central Sicredi PR/SP e Sicredi Participações, Manfred Alfonso Dasenbrock, foi reeleito como membro do Conselho de Administração do Woccu. O representante do País na instituição destacou a evolução da participação brasileira nos últimos anos. “Para mim, o primeiro mandato foi importante para conhecer a cultura da organização e entender como funciona a atuação do conselho de administração”, conta.

Dasenbrock também ressaltou a representação do Sicredi no grupo de jovens (WYCUP) que, em 2011, na Escócia, teve um participante, o assessor de Comunicação da Central, André Assis. Neste ano, o gerente de Marketing e Programas Sociais da Sicredi União PR, Wesley Alves, e a assessora de Programas Sociais da Central Sicredi PR/SP, Rejane Andrade, participaram do fórum com os jovens cooperativistas, representando o Sicredi com dois projetos: o de inclusão social dos cortadores de cana da Coopcana outro sobre a atuação do programa “A União Faz a Vida” na formação e desenvolvimento de crianças cooperativistas.

**Grupo de mulheres** - No grupo de mulheres (Global Women's), a participação do Sicredi também evoluiu nos

últimos anos, além de outras atividades que iniciaram com a intermediação do Woccu, como o intercâmbio de executivos com a Liga do Texas. Para o próximo mandato, o presidente diz que o objetivo principal é fortalecer os diversos projetos em andamento e realizar a Conferência Mundial do Woccu no Brasil. “O Sicredi está chamando a atenção do mundo por ter um sistema organizado, que possui uma marca única e por ser um exemplo de credibilidade”, afirma Dasenbrock.

Durante o Congresso Mundial, o dirigente representou o Brasil na Assembleia Geral Anual do Woccu, que atualmente conta com 67 países membros. Ele também foi mediador de uma plenária de debates, onde o executivo do Banco Cooperativo Sicredi. João Tavares, tratou sobre o tema “Globalizando Regulações – Basiléia III e seus impactos nas Cooperativas de Crédito”.

A programação contou ainda com três eventos iniciais: Fórum de Liderança das Mulheres Globais; Sessão de Intercâmbio dos Jovens e a Cerimônia de Abertura com o Desfile Internacional de Bandeiras. A delegação brasileira, composta por 60 representantes, foi uma das maiores do evento. O grupo teve a oportunidade de assistir a palestras em que várias iniciativas do Sicredi foram citadas por diretores e consultores internacionais como experiências de sucesso.

## Prêmio

O Sicredi União foi premiado no Congresso do Woccu com o projeto desenvolvido em parceria com a Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana (Coopcana), de Paraíso do Norte (PR), onde milhares de cortadores de cana-de-açúcar, que antes recebiam seus salários com cheque, agora utilizam o cartão Sicredi, além de ter a disposição todos os produtos e serviços da cooperativa. Matérias jornalísticas relatando essa história, que promoveu uma grande mudança na vida dos trabalhadores e na economia do município, também foram vencedoras do 8º Prêmio Ocepar de Jornalismo nas categorias mídia impressa e telejornalismo, no ano passado.



**Wesley Alves (esq) e Wellington Ferreira comemoram a premiação**

# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



## Mercado futuro e opções em discussão

Vinte profissionais das cooperativas Lar, C.Vale, Copagril, Copacol, Agropar, Coamo, Cocamar e Nova Produtiva e da Ocepar, participaram do Curso de Derivativos Agrícolas, com o instrutor Miguel Biegai Júnior, corretor de mercado físico e futuro de commodities. Ele orientou sobre os fundamentos atuais dos mercados de soja e milho e abordando questões relativas a contratos futuros, hedge, formação de preços, entre outros itens. A capacitação foi promovida pelo Sistema Ocepar e aconteceu nos dias 18 e 19 de julho, em

Cascavel, Oeste do Estado.

**Ferramenta** - “A proteção de preços via operações no mercado de futuros e opções é uma importante ferramenta nas operações de comercialização de grãos, devido às incertezas e grandes oscilações de preços no curto prazo”, disse o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti. Segundo ele, a atual situação de volatilidade de preços e de produção, gera muita instabilidade nos negócios. “Dessa forma, o curso veio em boa hora para preparar os profissionais das

cooperativas para lidar com este cenário”, disse.



## Ramo Educacional se reúne em Foz do Iguaçu

Dirigentes das cooperativas do ramo educacional estiveram reunidos, no dia 25 de julho, na sede da Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu (Cefi), em um fórum organizado com o apoio do Sescop/PR para discutir treinamentos e pós-graduações, a divulgação das cooperativas que atuam no segmento e o estudo de viabilidade

da criação de uma central, entre outros temas. Este é o segundo evento promovido pelo setor. O primeiro Fórum Educacional aconteceu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 29 de fevereiro, com o propósito de debater o crescimento do setor.

**O ramo** - Em 2011, as cooperativas do ramo educacional tiveram um

aumento de 16% em sua movimentação econômica. Atualmente, há no Paraná 15 cooperativas-escolas (três escolas de ensino fundamental e médio, uma escola de idiomas e 11 cooperativas-escolas em colégios agrícolas) que congregam 1.010 cooperados e geram 128 empregos diretos. As cooperativas têm, aproximadamente.

## A história do trigo em livro



A contribuição das cooperativas do Paraná para a triticultura será relatada pelo jornalista Jorge Reti num livro sobre a história do trigo no Brasil. A publicação, de autoria de João Castanho Dias, deverá ser lançada no mês de outubro pela editora Barleus. Reti, que já foi assessor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Embrapa, é responsável por escrever um capítulo sobre a participação das cooperativas e da pesquisa na triticultura nacional. Para

levantar as informações sobre a triticultura estadual, o jornalista esteve na sede da Ocepar, em Curitiba, no dia 12 de julho. Ele entrevistou o economista e ex-chefe da Comissão de Compra do Trigo Nacional (Ctrin), Eloy Gomes, o primeiro presidente da Ocepar e atual assessor da diretoria, Guntolf van Kaick, e o gerente técnico e econômico da organização, Flávio Turra. Ainda no Paraná, ele deve falar ainda com o presidente executivo da Coodetec, Ivo Marcos Carraro.

# Paraná na vice-presidência do BRDE

O economista Carlos Henrique Vasconcellos Horn e o administrador Jorge Gomes Rosa Filho assumiram, respectivamente, a presidência e a vice-presidência do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A cerimônia de posse aconteceu no dia 17 de julho. A mudança na cúpula da instituição se dá por conta do sistema de rodízio fixado pelos controladores, que são os governos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Indicado pelo governador gaúcho Tarso Genro, Horn substituiu no cargo de presidente, o advogado catarinense Renato de Mello Vianna, que passa a ocupar a diretoria de Planejamento. Em novembro de 2013, o BRDE passará a ser presidido pelo representante do Paraná.

“Já plantamos muitas sementes desde que chegamos nesta importante instituição. O resultado começa a aparecer e é bastante satisfatório. Nosso grande desafio sempre foi deixar o BRDE cada vez mais próximo e receptivo aos empreendedores. Estamos cumprindo esta missão. Temos capacidade financeira e um excelente corpo técnico para atender a todos que planejam investir no Paraná e nos demais estados onde o Banco está presente”, apontou o vice-presidente. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, parabenizou Jorge Gomes Filho por assumir o cargo de vice-

presidente do banco. “Temos certeza de que ele desempenhará com sucesso essa função à frente do BRDE, que tem prestado um importante apoio ao desenvolvimento do cooperativismo paranaense”, frisou.



Carlos Henrique Vasconcellos Horn (a esq.) e Jorge Gomes Rosa Filho

## Quer saber por que a Integrada é ?

Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**

**INTEGRADA É **

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia. Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.



Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.

-  Retorno de ICMS
-  Devolução de sobras
-  Devolução de capital social
-  Plano de saúde para família
-  Descontos em facultades
-  **Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00\***



**PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA**



Visite uma de nossas unidades e saiba mais.

Integrada. Trabalhando para você crescer.

Matriz: Rua São Jerônimo, 200 Londrina- Paraná  
Fone: 43 3294-7000 - [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

## As maiores e melhores do País

As cooperativas do Paraná estão entre as 1.000 maiores empresas do Brasil, listadas pela revista Exame - Especial “Melhores e Maiores”, do mês de julho. Em sua 39ª edição, a publicação é considerada uma das maiores do mundo na área de economia e negócios, com mais de 700 páginas recheadas de informações. Neste ano, o levantamento foi feito com base em dados de 3.000 empresas, além dos maiores grupos privados do país.

O objetivo é medir o desempe-

nho das empresas individualmente. Para elaborar a lista das mil maiores empresas do País, a Exame utiliza as vendas líquidas como critério de avaliação pois, de acordo com os editores da revista, é um indicador da contribuição da empresa para a sociedade em termos de produtos e serviços oferecidos no ano anterior. A edição especial Maiores e Melhores traz ainda o ranking das que se destacaram por região, por setor e de acordo com vários outros indicadores. O cooperativismo paranaen-



se também figura entre as maiores no Sul do País, no agronegócio, em vendas, número de empregados diretos, em exportações, entre outros.

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**Paraná Cooperativo Técnico e Científico, Edição Especial 4.** Curitiba. 2012.

A rotatividade de pessoal e como reter o quadro de colaboradores através de práticas positivas de gestão é o assunto abordado por Edson Flavio Freski e José Ferreira da Silva, da cooperativa Frimesa no artigo “Retenção de pessoas na Frimesa”; Adrielly Suzin Silveira, da Cooperativa Lar, desenvolve um “Plano de endomarketing para a Unidade Industrial de Soja da Co-

operativa Agroindustrial Lar”; “A purificação do biogás em um sistema de conversão de energia elétrica” é resultado de análise do frigorífico de aves da Cooperativa Agroindustrial Lar”, realizada por Claudiane Moretti, Fabiana Kaninoski, James Morais e Leonardo Pereira Lins; Josiany Carina dos Santos e Paulo Eduardo Thomson de Lacerda desenvolvem o artigo “Avaliação de desempenho na Uniprime Norte do Paraná”. Estes autores são participantes de cursos de pós-graduação realizados pela parceria ISAE/FGV, SESCOOP/PR e cooperativas do Paraná.

“Avicultura e cooperativismo no Paraná” é discutido e apresentado pelos técnicos da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Alexandre Amorim Monteiro, Gilson Martins e Silvio Krinski, com apoio do professor da Universidade Tuiuti do Paraná, José Maurício França.

“A produção florestal e as cooperativas agropecuárias no Paraná” foi desenvolvido pelos analistas da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Gilson Martins e Robson Mafioletti e por Yves Clayton Gomes dos Reis Gou-

lart e Emiliano Santarosa, engenheiros agrônomos da Embrapa Florestas.

“A avaliação da pesquisa agropecuária em cooperativas agroindustriais utilizando balanced scorecard e dinâmicas de sistemas”, trabalho da autoria do analista da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Alfredo Benedito Kugeratski Souza com colaboração do professor da Universidade Federal de Viçosa, Roberto Max Protil e do professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Amarildo da Cruz Fernandes.

O objetivo da revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico é o de divulgar trabalhos técnicos ou científicos da inteligência cooperativista paranaense que contribuam para o desenvolvimento das sociedades cooperativas e reforcem, através de esforços comuns, o 4º Princípio Internacional do Cooperativismo: Educação, formação e informação dos cooperados, dirigentes e colaboradores das cooperativas. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

Exemplares da revista podem ser solicitados via email: [biblioteca@ocepar.org.br](mailto:biblioteca@ocepar.org.br) ou via fone: 41 3200-1139.



# ÓLEO DE SOJA REFINADO COAMO

MAIS UMA VEZ  
ENTRE OS MAIS  
VENDIDOS DO PAÍS.

2<sup>o</sup> LUGAR  
NA REGIÃO SUL

3<sup>o</sup> LUGAR  
NO INTERIOR  
DE SP

4<sup>o</sup> LUGAR  
NO BRASIL



Reconhecido pela qualidade, pela ótima aplicabilidade e por não interferir no sabor dos alimentos, o Óleo de Soja Coamo foi destaque em vendas no ranking nacional<sup>(1)</sup>. Agradecemos a todos os clientes/parceiros que confiaram em nosso produto e nos ajudaram a entrar na lista dos mais vendidos do país, levando até a mesa dos consumidores um produto diferenciado.

Obrigado, clientes/parceiros e consumidores, pela preferência.

ALIMENTOS  
**Coamo**  
A festa do sabor

(1) Pesquisa Reconhecimento de Marca realizada no 2º semestre/2011 pela Revista Supermercado Moderno.

# O PORTAL DO COOPERATIVISMO PARANAENSE



A página do Sistema Ocepar na rede mundial de computadores está de cara nova. Com um layout moderno, agradável e mais conteúdo, o portal pode ser acessado nas diferentes mídias: tablets, smartphones, notebooks e desktops. Agora, você lê de forma prática e ágil as principais notícias do cooperativismo e pode compartilhar nas redes sociais. Acesse e confira: [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br).

ASSINE E RECEBA O INFORME DIÁRIO

